



RESOLUÇÃO Nº. 108 – CEPEX/2017

Aprova alterações no Projeto Político Pedagógico do curso de Filosofia - Licenciatura.

O Reitor e Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes –, **Professor JOÃO DOS REIS CANELA**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral vigentes, **ad referendum**, e considerando:

o Parecer nº. 015/2017 da Câmara de Graduação;
a aprovação do Colegiado de Coordenação Didática do curso de Filosofia – Licenciatura,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR alterações no Projeto Político Pedagógico do curso de Filosofia - Licenciatura, em anexo e parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, esta Resolução entrará em vigor nesta data.

Registre-se. Divulgue-se. Cumpra-se.

Reitoria da Universidade Estadual de Montes Claros, 28 de junho de 2017.

Professor João dos Reis Canela

REITOR E PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS



**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
COORDENAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO DE FILOSOFIA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
CURSO DE FILOSOFIA**

**MONTES CLAROS – MG
2017**

GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Dr. Fernando Damata Pimentel

VICE-GOVERNADOR

Dr. Antônio Eustáquio Andrade Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Dr. Miguel Corrêa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

REITOR

Prof.º João dos Reis Canela

VICE-REITOR

Prof.º Antonio Alvimar de Souza

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Prof.º João Felício Rodrigues Neto

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE ENSINO

Prof.ª Francely Aparecida dos Santos

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Pró-Reitora: Professora Jussara Maria Carvalho Guimarães

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE EXTENSÃO:

Paulo Eduardo Gomes de Barros

PRÓ-REITOR DE PESQUISA:

Professor Vírgilio Mesquita Gomes

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PESQUISA:

Professor Antonio Dimas Cardoso

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Professor Roney Versiani Sindeaux

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Professor Hercílio Martelli Júnior

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

Professora Juliane Leite Ferreira

COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a Maria Jacy Maia Velloso

DIRETORA DO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Prof.^a Marileia Souza

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

Prof.^o Antônio Wagner Veloso Rocha

COORDENADOR DO CURSO DE FILOSOFIA

Prof.^o José Maria Pereira Carvalho

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DE PLANEJAMENTO, COORDENAÇÃO E EXECUÇÃO.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTE DE FARIA (HUCF)

Superintendente: José Otávio Braga Lima

Diretor Administrativo: Márcio Antônio Alves Veloso

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DE APOIO

Diretoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Diretor: Allysson Danilo Dantas Silva

Diretoria de Documentação e Informações

Diretor: Professor Jânio Marques Dias

Diretoria de Gestão de *Campi*

Diretor: Humberto Velloso Reis

Diretoria de Orçamento e Finanças

Diretora: Etiane Ramos Soares Sizílio

Diretoria de Tecnologia da Informação

Diretor: Professor Alcino Franco de Moura Júnior

Biblioteca Universitária

Diretora: Roseli Aparecida Damaso Messias Garcia

Imprensa Universitária

Diretora: Eliane Ferreira da Silva

UNIDADES ADMINISTRATIVAS DE ACESSORAMENTO SUPERIOR

Assessoria de Comunicação Social

Assessora-chefe: Jornalista Léia Oliveira

Assessoria de Gestão Estratégica e Inovação

Assessora: Joelina da Conceição Alves de Almeida

Auditoria Seccional

Auditora-chefe: Francine Flávio França

Chefia de Gabinete

Denise de Oliveira Lima

ERU - Escritório de Representação em Belo Horizonte

Chefe do Escritório: Professora Maria Betânia de Oliveira Pires

Núcleo de Intercâmbio e Cooperação Institucional

Diretor: Professora Maria Ângela Figueiredo Braga

Procuradoria

Procurador-chefe: Henderson Geraldo Teixeira Ogando

Secretaria Geral

Secretário: André Vinícius Chamone Gangussu

OUTRAS UNIDADES

Comissão Técnica de Concursos (COTEC)

Presidente: Professor Reinaldo Marcos Batista Teixeira

Membros: Professora Geralda Eliana Veloso Lopes de Sá e Professor Claudionor Barros

CASU – CENTRO DE ATENDIMENTO AO SERVIDOR DA UNIMONTES

CEU – CENTRO ESPORTIVO UNIVERSITÁRIO REITOR JOÃO VALLE MAURÍCIO

Coordenador: Professor Hermenegildo Giovannoni

EDITORA UNIMONTES

Diretor: Antônio Dimas Cardoso

RÁDIO UNIMONTES 101,1

Diretor: Benedito de Paula Said

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS



MISSÃO

Contribuir para a melhoria e transformação da sociedade, atender às inspirações e aos interesses da comunidade e promover o ensino, a pesquisa e a extensão com eficácia e qualidade.

OBJETIVOS

- Desenvolver por meio do ensino, pesquisa e da extensão, a técnica, a ciência e as artes.
- Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício ético de suas atividades profissionais.
- Promover o desenvolvimento da pesquisa e da produção científica;
- Irradiar e polarizar, com mecanismos específicos, a cultura, o saber e o conhecimento regional.
- Atender à demanda da sociedade por serviços de sua competência, em especial os de saúde, educação e desenvolvimento social e econômico, vinculando-os sempre às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

(Decreto Estadual nº 43.586, de 15/09/2003)

COMPETÊNCIA

“Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural das regiões onde estiver inserida, tornando-se fator de integração regional”.

PRINCÍPIOS

“Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão em estreita parceria com a sociedade, garantindo-se a qualidade e a utilização eficaz dos recursos públicos”.

Comissão de Elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia:

“
A autoria é a patente ética de quem pensa, cria e faz”

Prof. Wanderlei de Fátima Botelho

Coordenador Didático do Curso de Filosofia

Prof. João Roberto de Oliveira

Prof. Do Departamento de Filosofia

Coordenador da Comissão de Elaboração

Equipe de apoio ao Projeto Político Pedagógico

Prof. Antônio Alvimar Souza

Chefe do Departamento

Prof. Alex Fabiano Correia Jardim

Prof. Antônio Wagner Veloso Rocha

Prof. Cleuber Vieira dos Santos

Profa. Gildete dos Santos Freitas

Prof. Gabriel do Nascimento

Prof. Ildenilson Meireles

Prof. José dos Santos

Prof. Péricles Pereira de Souza

Prof. Wanderley de Fátima Botelho

Coordenador do Colegiado Didático

Acadêmicos do Curso de Filosofia

Jonh Peter Soares Ramalho

Luiz Cláudio Souza Fagundes

Marcelo Antunes Veloso Rocha

Aristeu Mascarenhas

SUMÁRIO

I – ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONETE.....	11
II - INDICADORES DO CURSO DE FILOSOFIA.....	15
III – APRESENTAÇÃO	16
IV- JUSTIFICATIVA	17
V - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA	18
VI – CONCEPÇÕES E FINALIDADES	22
VII – FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS, SOCIOLÓGICOS.....	23
VIII- OBJETIVOS	27
IX- PERFIL PROFISSIONAL	28
X - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS.....	30
XI – ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	37
XII- GRUPO DE PESQUISA EM HIST. DA FIL. E LINHAS DE PESQUISA.....	37
XIII – ESTRUTURAS CURRICULARES DO CURSO DE FILOSOFIA	40
13.1 - Registros Importantes Sobre A Estrutura Curricular - 2.005.....	40
13.2 - TCC – Trabalho De Conclusão De Curso.....	42
13.3 – Organização Curricular.....	44
13.4 – Prática de Ensino em Filosofia.....	44
13.5 – Estágio Supervisionado.....	47
13.6 – Quadros das Estruturas Curriculares.....	48
13.6.1 – Estrutura Curricular até 2003 – Regime Anual.....	48
13.6.2 – Estrutura Curricular Atual: Início – 2001 – Regime Semestral.....	49
13.6.3 – Estrutura Curricular - 2005 – Regime Semestral.....	51
13.6.4 – Estrutura Curricular – 2017.1 – Regime Semestral – Alteração para turmas em andamento a partir do 2º semestre de 2017	54
13.6.5 – Estrutura Curricular – 2017.2 – Regime Semestral – Alteração para turmas ingressantes a partir do 1º semestre de 2018.....	57
XIV- EMENTÁRIO.....	60

XV - PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA.....	87
XVI- ATIVIDADES CURRICULARES	89
XVII - PRÁTICA DE FORMAÇÃO ARTICULAÇÃO E PRÁTICA DE FORMAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	91
XVIII - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	92
XIX - QUADROS DEMONSTRATIVOS	92
XX - CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
XXI - BIBLIOGRAFIA	94



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA

1 – ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA PROPONENTE

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO
1.1. Denominação: Universidade Estadual De Montes Claros – Unimontes
1.2. Instituição: Decreto nº 30.971 de 09 de março de 1990, do Governador do Estado de Minas Gerais
1.3. Reconhecimento: Portaria nº 1.116 de 21 de julho de 1994, do Ministro de Estado da Educação e do Desporto.
1.4. Credenciamento: Resolução CEE/MG nº 417 de 11/09/97
1.5. Decreto nº 43.586 de 15 de setembro de 2003. Dispõe sobre as competências das unidades administrativas e a identificação dos cargos de provimento em comissão da Universidade Estadual de Montes Claros
1.6. Prorrogação do Credenciamento: Decreto de 17/10/2005. Prorroga prazo de credenciamento da Unimontes.
1.7. Lei Delegada nº 142 de 25 de janeiro de 2007. Altera a Lei Delegada nº 90 que Dispõe sobre a Estrutura Orgânica Básica da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes
1.8. Natureza Jurídica: Autarquia Estadual
1.9. CNPJ: 22.675.359/0001-00
1.10. Inscrição Estadual: Isento
1.11 Endereço: Campus Universitário "Prof. Darcy Ribeiro" – Vila Mauricéia – CEP: 39401-089 - Montes Claros – MG - Home-page: http://www.unimontes.br
1.12: Caracterização da Unimontes A Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes está localizada no município de Montes Claros, centro convergente e polarizador dos demais municípios da região. Criada em 1962 através da Lei Estadual nº 2.615/1962, surgiu em 1963 como a primeira unidade de ensino Superior do Norte de Minas. Era a então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras-FAFIL. Em 1964, no âmbito dessa faculdade, foram iniciados os cursos de Geografia, História, Letras e Pedagogia nas instalações do Colégio Imaculada Conceição de Montes Claros. Em 1965 os cursos foram transferidos para o casarão centenário da FUNM onde funcionaram até 1991. Ainda em 1965 foi implantado o curso de Direito na Faculdade de Direito - FADIR. A Unimontes é a única Universidade Pública Estadual na vasta região do

Norte de Minas, abrangendo uma área superior a 196.000 km², que corresponde o equivalente de 30% da área total do Estado. A Unimontes atende, ainda, as regiões norte e noroeste do Estado, Vale do Jequitinhonha, do Mucuri e do Urucuia, com influência até o sul da Bahia. Sendo assim, potencialmente, deve atender a uma clientela oriunda de uma população que ultrapassa os dois milhões de habitantes.

As condições socioeconômicas prevalentes nas regiões de sua abrangência, associadas ao fato de ser uma Instituição Pública que, pelas ações e princípios norteadores se propõe a ser instrumento de transformação da realidade, justificam a dimensão do papel que a Unimontes desempenha em seu contexto.

Como toda universidade a Unimontes evidencia seu caráter de universalidade e vem, progressivamente, aperfeiçoando-se com vistas a contribuir de maneira cada vez mais significativa para o desenvolvimento econômico e cultural não só de sua região, como também de outros Estados e do País.

Neste sentido, os esforços institucionais têm sido coroados de êxito à vista dos resultados obtidos nas avaliações institucionais realizadas. Dos 20 (vinte) cursos avaliados pelo Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais, para fins de reconhecimento ou renovação de reconhecimento no ano de 2006, 11 (onze) obtiveram conceito “A” e 09 (nove), conceito “B”. Em 2007, os 14 (quatorze) cursos avaliados obtiveram conceito “A”. Outro dado indicativo do avanço na qualidade dos cursos oferecidos por esta instituição foi o resultado publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, referente ao último triênio do Exame Nacional de Avaliação de Estudantes - ENADE - que aponta a UNIMONTES como a segunda melhor Universidade do Brasil.

Este resultado, no entanto, não chega a satisfazer os anseios desta instituição. Ainda há uma longa caminhada na trilha da Universidade satisfatória.

Nesta busca, a Unimontes oferece atualmente cursos de graduação, cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* e mantém convênios interinstitucionais com diversas universidades credenciadas pela CAPES, para oferta de Mestrados e de Doutorados.

Os cursos de graduação oferecidos pela Unimontes compreendem quatro áreas distintas das Ciências: Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, são oferecidos os cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura, Ciências Biológicas – Bacharelado, Educação Física (Bacharelado e Licenciatura), Educação Física – Licenciatura, Educação Física - Bacharelado, Enfermagem, Medicina, Odontologia e, ainda, o Curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos, em parceria

com a Faculdade de Ciências e Tecnologia - FACIT. No Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, são oferecidos os cursos de Agronomia, Matemática, Sistemas de Informação e Zootecnia. No Centro de Ciências Humanas são oferecidos os cursos de Artes, Artes – Música, Artes Visuais, Artes – Teatro, Ciências da Religião, Filosofia, Geografia, História, Letras – Português, Letras – Inglês, Letras – Espanhol e Pedagogia. No Centro de Ciências Sociais Aplicadas, são oferecidos os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Direito e Serviço Social. Os cursos são oferecidos na sede, em Montes Claros, com exceção dos Cursos de Agronomia e de Zootecnia, oferecidos somente no Campus de Janaúba.

Nos demais campi são oferecidos cursos vinculados ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, ao Centro de Ciências Humanas e ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, visando formar recursos humanos para o exercício da docência na Educação Básica e para atuar com a devida competência nas demais áreas de formação oferecidas, a saber:

Campus de Almenara: Letras/Português; e Pedagogia;

Núcleo de Joáima: Pedagogia.

Campus de Brasília de Minas: Pedagogia

Campus de Espinosa: Pedagogia; e Letras – Português

Campus de Janaúba: Agronomia; Pedagogia; e Zootecnia;

Campus de Januária: Educação Física – Bacharelado e Licenciatura; Educação Física – Licenciatura; Letras – Português; Letras – Inglês; e Pedagogia;

Campus Noroeste: Paracatu: Matemática; e Pedagogia;

Unaí: Letras-Português; Letras-Inglês e Ciências Biológicas-Licenciatura;

Campus de Pirapora: Geografia; e Pedagogia;

Campus de Salinas: Ciências Contábeis;

Campus de São Francisco: História; e Matemática;

Além dos cursos regulares oferecidos na sede e nos campi a Unimontes, cumprindo sua missão de Universidade de Integração Regional, implantou o Programa de Interiorização e Desenvolvimento do Ensino Superior. Através deste programa, procurando atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – e em

sintonia com os avanços da sociedade contemporânea, a Unimontes vem oferecendo cursos de graduação – licenciatura plena em Geografia, Letras/Português, Matemática, Normal Superior/Magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Normal Superior/Magistério da Educação Infantil, todos estes organizados de forma modular.

Atenta às demandas sociais por novos conhecimentos que atendam às mais urgentes e demandas regionais a Unimontes estabeleceu parceria com a Faculdade de Ciências e Tecnologia – FACIT – de Montes Claros, para oferta do curso de Tecnologia em Sistemas Biomédicos, para funcionamento a partir do 2º semestre de 2007.

Nesses cursos de graduação da Unimontes, na sede e nos campi o contingente de discentes é hoje constituído por, aproximadamente, 11.000 alunos.

Situação Jurídica

A Unimontes é uma Instituição Autárquica, resultante da transformação da Fundação Norte Mineira do Ensino Superior – FUNM, na forma do § 3º do Art. 82 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição do Estado de Minas Gerais de 21 de setembro de 1989.

ANO DE IMPLANTAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR: 2005

LOCAL DE FUNCIONAMENTO:

Campus: Universitário Professor Darcy Ribeiro

Centro: Centro de Ciências Humanas CCH

Prédio n.º: 02

Endereço: Avenida Dr. Rui Braga

N.º: S/N

Bairro: Vila Mauricéia

Cidade/UF: Montes Claros – MG

CEP: 39401-089

OBSERVAÇÕES:

* **Início do curso de Filosofia:** 03 de junho 1968. Parecer 45/68 de 19.04.68

* **Reconhecimento:** Parecer 2705 de 02.09.74 e Decreto 74650 de 04.10.74

* O curso desde o início passou por algumas reformas curriculares aprovadas pelos seguintes Pareceres:

2ª Estrutura curricular: 1983 => Parecer n.º 80/83 08.02.83 CEE

3ª Estrutura curricular: 1986 => Parecer n.º 1008/86 01.09.86 CEE

4ª Estrutura curricular: 1995 => Em vigor até 2003 Parecer n.º 004-A 10.02.95 CEPEX

DECRETO S/N.º DE 04/12/2003 CCEE MINAS GERAIS 05;12/2003 PG. 12 C.1

PARECER 748/2003 24/09/2003 PROCESSO N.º 31782/2003

III - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia tem por objetivo repensar e reformular o Curso de Filosofia. Antes de mais nada, elaborá-lo, aprová-lo e implementá-lo torna-se um compromisso e uma responsabilidade de extrema importância para a vida acadêmica. A elaboração deste Projeto também aponta para o fato de que é necessário discutir as práticas sociais, éticas, políticas, epistemológicas, metodológicas e pedagógicas, vivenciadas no interior do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros, bem como, buscar subsídios bibliográficos, paradigmas, que possibilitem um maior aprofundamento.

É importante salientar que o Projeto Político Pedagógico, ora proposto, não representa um fim em si mesmo, mas como processo e enquanto projeto, está aberto a sugestões e críticas, visando melhor revitalizá-lo e ao mesmo tempo solidificá-lo nas várias vertentes das práticas educacionais. Para sair de uma pura abstração e tornar-se realidade, o projeto político pedagógico do curso de Filosofia, terá que superar suas próprias amarras e buscar propostas que possibilitem vencer seus entraves e impasse. Isso implica buscar uma nova concepção de Universidade. Acreditamos que a partir destas predisposições, estaremos socializando as discussões e construindo um projeto pedagógico com uma estrutura curricular,

não mais como um amontoado de disciplinas, mas como respostas à nova ordem que se apresenta.

Pensar um Projeto Político Pedagógico significa pensar o já pensado, voltar para si mesmo e colocar em questão o que se conhece. Não se trata de um pensar dogmático, mas de uma reflexão criteriosa, radical e de conjunto, conforme concebe o educador Dermeval Saviani:

"Radical, na medida em que se estende até as raízes da questão, até seus últimos fundamentos. Rigorosa, no sentido de se proceder crítica e metodologicamente, colocando um posicionamento céptico frente às concepções oriundas do senso comum e até mesmo das 'verdades das ciências'. De conjunto, na medida que o projeto pedagógico. não deve ser pensado, analisado e construído a partir de particularismo de alguns professores e acadêmicos, mas numa visão social e democrática".

Enfim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia deve propiciar um maior aproveitamento no conjunto da sua contribuição para a formação acadêmica a fim de propor , discutir e buscar soluções para as atividades éticas, políticas e sociais do *homem hodierno*, articulando assim ensino, pesquisa e extensão a partir de uma estrutura curricular flexível, capaz de operacionalizar a política pedagógica do Curso de Filosofia, bem como realizar uma maior integração da região, espaço de atuação da Universidade Estadual de Montes Claros.

IV – JUSTIFICATIVA

Estamos vivenciando profundas transformações sociais, políticas, econômicas, éticas, principalmente nas relações de trabalho. Em decorrência dessa realidade, tem havido uma insatisfação generalizada no Curso de Filosofia por parte dos alunos e professores, suscitando um desejo de repensar e redirecionar o curso de Filosofia e a própria Universidade.

A Universidade Estadual de Montes Claros e o Curso de Filosofia devem propiciar um ensino de qualidade que venha atender as novas e reais demandas da sociedade. Como um pólo difusor de conhecimento e cultura, a Universidade deve contribuir para a promoção do crescimento integral do homem, sobretudo no caso daquele que vive no norte de Minas, região tão carente de recursos e negligenciada pelo poder público.

A partir destas considerações é que se justifica pensar, de forma criteriosa, um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Filosofia, tendo como parâmetro a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão, com a função primaz de estabelecer um diálogo permanente entre a

Instituição e a Sociedade. Cabe à Universidade de início, ver, ouvir, perceber o que faz e o que pensa a sociedade, para que possa identificar seus ideais, seus valores e a partir daí diagnosticar seus problemas e realizar uma política de assessoramento, colocando à sua disposição os conhecimentos, os valores e as técnicas desenvolvidas no âmbito da Universidade. Faz se necessário também pensar no homem como um ser no mundo, um ser situado social e historicamente, que vive em grupos, que estabeleça uma relação construtiva do homem com outro homem e do homem com as coisas, contra a idéia de homem geral e abstrato, possuidor de uma natureza imutável e objetiva. ' E com relação a estrutura curricular, a mesma não pode ficar prisioneira do cientificismo, como diz Popper :

“não é possível distinguir disciplinas em função da matéria de que tratam, elas se distinguem uma das outras em parte por razões históricas e de conveniência administrativa (como a organização do ensino e do corpo docente), em parte as teorias que formulamos para solucionar nossos problemas têm a tendência de se desenvolverem sob a forma de sistemas unificados” . (Conjecturas e Refutações)

Saber falar sobre isto ou aquilo, repetindo conceitos e princípios, não permite que o conhecimento se torne automaticamente um instrumento de solução dos problemas que afligem o homem e a sociedade. O acúmulo de dados, de informações e mesmo de teorias, não possibilita por si só uma efetiva contribuição qualitativa na melhoria cultural e material da vida humana. O fundamental em termos pedagógicos e do progresso científico e filosófico, reside na afirmação popperiana de que estudamos problemas, não matérias: problemas que podem ultrapassar as fronteiras de qualquer matéria ou disciplina

V - HISTÓRICO DA FORMAÇÃO

5.1. O ESTUDO SUPERIOR DE FILOSOFIA NO BRASIL

Houve estudo de Filosofia no Brasil desde os tempos da colônia, mas os estudos superiores, mais do que nos Colégios dos Jesuítas, eram feitos em Portugal, na Inglaterra ou na França. Durante o período do Império, o estudo superior de Filosofia era feito sobretudo em seminários religiosos, na sua versão escolástica, e muitas vezes nas faculdades de Direito, em Pernambuco ou São Paulo.

Durante a República, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras vêm ocupar uma função central no surgimento das Universidades, buscando especialmente a formação do Licenciado. Progressivamente, diversos cursos separam-se desta, criando Faculdades ou

Institutos autônomos. A partir daí (por volta do ano de 1960), fala-se da “Filosofia Pura”, com suas disciplinas mínimas essenciais e as suas opcionais, insistindo-se no diálogo da Filosofia com as ciências. Nessas alturas, a legislação prevê as modalidades da Licenciatura e a do Bacharelado, esta mais voltada para a pesquisa.

Em função principalmente da preparação de quadros para a docência superior, surgiram finalmente os cursos de pós-graduação “lato” e “stricto sensu”, sendo que estes últimos se concentram na região de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Evidentemente que a criação desses cursos de pós-graduação refletiu sobre os cursos de graduação, uma vez que – em geral – compartilham o mesmo corpo docente, a mesma biblioteca e as mesmas instalações.

No período do regime militar acentuou-se o processo da exclusão sistemática do ensino de Filosofia nas escolas de segundo grau. A Filosofia saiu dos currículos do segundo grau(ensino médio), desapareceu dos exames vestibulares e, enquanto “Filosofia Pura” chegou a parecer um estudo de pouco proveito pelas ideologias do período. Assim, os cursos de licenciatura sofreram sob muitos aspectos, enquanto que, paralelamente, os estudos da pós-graduação iam adquirindo uma excelência, digna de um debate de nível internacional.

Com o fim do regime militar e com o processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgiram movimentos e experiências em favor do retorno da Filosofia ao segundo grau, o que afinal vem a ser consagrado com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que em seu art. 36 determina, no seu § 1º, que “*os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: (...) III. Domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania*”. Dessa maneira, espera-se e percebe-se uma rápida expansão do ensino da Filosofia, tornando-se urgente mesmo o reforço quantitativo e qualitativo dos cursos que preparam os professores para o ensino médio, principalmente as licenciaturas.

Pelos dados de 1994, bastante próximos da realidade atual, há – no país – 79 instituições que oferecem 109 cursos, sendo 76 Licenciaturas e 33 Bacharelados, concentrados, sobretudo nas regiões sudeste e sul. Em termos de embasamento jurídico, os currículos da graduação em Filosofia continuam a seguir o Parecer no. 277/62, do Conselho Federal de Educação, aprovado em 20 de outubro de 1962, com a sua respectiva Resolução, levemente modificada pela Resolução nº. 01, de 17 de janeiro de 1972.

5.2. - O CURSO DE FILOSOFIA NA UNIMONTES

O Curso de Filosofia da FUNM nasceu de um paradoxo: como seria possível pensar na criação de uma Faculdade de Filosofia sem a existência de um Curso de Filosofia? Outro dado que veio reforçar a idéia foi a necessidade de atender aos seminaristas da Diocese de Montes Claros, pois tinham como pré-requisito para o curso de Teologia o estudo de Filosofia numa perspectiva não apenas acadêmica, mas também humana e até mesmo pastoral e vocacional. Houve então um entendimento entre as autoridades diocesanas e a Administração das faculdades Integradas da Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM para que fosse oferecido o Curso de Filosofia no intuito de atender não apenas os seminaristas, mas a todos os demais interessados da comunidade. Assim, em 1968, começou a funcionar o Curso de Filosofia com 10 alunos devidamente matriculados. Em 1971, formaram-se 8 alunos, dentre eles um era oriundo de transferência em termos do Decreto-Lei 1.051/69.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto Federal número 74.656 de 04 de outubro de 1974 e publicado no Diário Oficial da União aos 07 dias do mesmo mês. Devido uma série de dificuldades, entre as quais a de organização pedagógico-acadêmica, o Curso de Filosofia funcionou apenas por alguns anos. Após uma interrupção de aproximadamente 20 anos, voltou a funcionar a partir de 1987. Com um número sempre crescente de candidatos ao vestibular, até a presente data, dez turmas se formaram num total de 167 alunos, licenciados em Filosofia.

É importante ressaltar que algumas disciplinas eram comuns ao Curso de Pedagogia, e levando-se em conta que as turmas eram constituídas por um número reduzido de alunos, em determinados dias da semana havia aulas de conteúdos comuns para os dois cursos com excelentes resultados de aprendizagem e de integração universitária; aliás, aulas comuns para cursos diferentes sempre ocorreram em outras Instituições de Ensino Superior, e sempre com resultados positivos.

Na fase inicial do Curso de Filosofia foram professores: Pe. Joaquim Tarcísio de Souza Lopes, Paulo Emílio Pimenta de Carvalho, Wilhelm Krupp e Pe. Raymundo Tadeu de Carvalho. As disciplinas pedagógicas eram ministradas pelos professores Romildo Borges Mendes, América Eleutério Nogueira, Maria Luíza Silveira Teles e Maria Izabel Magalhães Figueiredo Sobreira. No início da Segunda fase do Curso de Filosofia, o quadro de professores mudou quase que radicalmente, pois, excluindo o prof. Paulo Emílio Pimenta de Carvalho, único remanescente do grupo pioneiro, outros professores vieram emprestar também a sua

significativa contribuição na reimplantação do Curso. Desta feita, lecionaram na área de Filosofia, por vários anos, os seguintes professores: Pe. Adherbal Murta de Almeida; Joaquim Coelho da Rocha e Ruy Klassmann, posteriormente substituído pelo Prof. Wanderlei de Fátima Botelho. Já as disciplinas pedagógicas ficaram a cargo dos professores Vera Lúcia do Nascimento Ribeiro; Márcia Cardoso Athayde Linhares; Suely Durães Oliveira e Antônio Chamone.

Com a transformação da antiga Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM em Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES, muito foi mudado ou criado para atender à estrutura universitária. O então Conselho Federal de Educação, através do Parecer 461/92, aprovou em 06/08/92 o novo Regimento Geral da UNIMONTES, que traça as diretrizes norteadoras de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Dentre as mais relevantes inovações preconizadas pelo Regimento Geral da UNIMONTES estão os Colegiados de Coordenação Didática dos Cursos de Graduação. O Art. 72, “caput”, do regimento Geral define o Colegiado de Coordenação Didática como “órgão deliberativo e normativo em matéria curricular e didático-pedagógico sendo constituído por representantes docentes, indicados pelos Departamentos que participam do curso e da representação discente, na forma da lei”, dando a dimensão e a importância desse órgão na estrutura da Universidade.

O Colegiado de Coordenação Didática do Curso de Filosofia iniciou as suas atividades no mês de agosto de 1993, tendo como primeiro Coordenador, eleito pelos seus pares, o Prof. Domingos Ribeiro Ruas, que exerceu o cargo até o mês de dezembro de 1995, quando foi eleito o seu substituto, professor João Roberto de Oliveira. Em seguida, ocuparam a Coordenação Didática os professores Mércio Coelho Antunes, Antônio Alvimar Souza, Wandelei de Fatima Botelho e Marcelo Nilo Moebus. Hoje, a Coordenação Didático-Pedagógica está sob a responsabilidade do professor Wanderley de Fátima Botelho.

Chefiaram o Departamento de Filosofia, depois que o Curso voltou a funcionar, os professores Joaquim Coelho da Rocha; Geralda Vânia Nogueira Fonte Boa Carneiro; Paulo Emílio Pimenta de Carvalho; Wanderley de Fátima Botelho, Domingos Ribeiro Ruas e, atualmente, Antônio Alvimar Souza; todos contribuíram de maneira significativa para que o Curso de Filosofia alcançasse um elevado nível de excelência e merecesse o respeito e a consideração da comunidade acadêmica, não apenas na região Norte-Mineira, mas também no contexto universitário nacional.

Com o passar dos anos, tornaram-se imperiosas algumas mudanças no currículo do curso de filosofia; tais mudanças motivaram a ampliação de disciplinas filosóficas, bem como do quadro de professores.

VI - CONCEPÇÕES E FINALIDADES

O Projeto Político-Pedagógico visa a adequação do curso de Filosofia da Unimontes às exigências da Universidade nos seus vários documentos constitutivos, aos interesses dos estudantes de Filosofia, da sociedade e do mercado de trabalho, e à nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (lei 9.394/96), em especial ao seu artigo 43 que trata das propostas de diretrizes curriculares do MEC.

O Projeto propõe **HABILITAR PROFISSIONAIS PARA O MAGISTÉRIO EM FILOSOFIA**, com uma consciência crítica e reflexiva de si e do mundo, aptos a enfrentarem e apresentarem propostas para os urgentes desafios da sociedade.

A modalidade **LICENCIATURA** está orientada, sobretudo, para a formação de professores da Educação Básica, e deve oferecer uma sólida formação de história da Filosofia, que capacite os futuros egressos para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se inserem.

A implantação da semestralidade, com uma única entrada, tem por objetivo dar maior dinamismo ao curso, bem como entrar em consonância com os currículos das principais instituições de ensino superior do país. A forma de funcionamento do curso em modalidade semestral deverá proporcionar aos professores o desenvolvimento de estratégias que possibilitem a implementação da pesquisa, da extensão e do ensino, como objetivo de motivar os educandos a buscarem uma maior capacidade analítica crítica e autônoma na condução de sua vida acadêmica bem como sua inserção no mercado de trabalho.

Salienta-se ainda a importância da introdução de novas disciplinas para dinamização e ampliação do conhecimento filosófico, bem como, formação de Grupos de Estudo, envolvendo alunos e professores, para pesquisa de temas e assuntos atuais tais como Bioética, Filosofia para Crianças, Filosofia Clínica, Filosofia para a Terceira Idade, etc; no sentido de ampliar as possibilidades de inserção profissional dos acadêmicos de Filosofia.

Sensível às novas propostas que vêm sendo discutidas e implantadas nos cursos desta Universidade, propõe-se que, progressivamente, sejam implementado as aulas em blocos no curso de Filosofia; e que a questão em torno da implementação do **Sistema Modular** esteja

em constante discussão dentro do Curso, de modo que assim que se verifique a sua viabilidade, que o mesmo também seja implementado.

A constante habilitação, qualificação e titulação do corpo docente é uma necessidade para o desenvolvimento do Curso e da viabilização deste Projeto, sendo que medidas nesse sentido já se encontram em andamento tais como a "Pós-Graduação Lato Sensu em Filosofia" e a sondagem feita juntamente às Universidades USP, UFMG UNB e PUC-SP, no sentido do estabelecimento de um Mestrado Interinstitucional.

VII - FUNDAMENTOS ÉTICO-POLÍTICOS, FILOSÓFICOS E SOCIOLÓGICOS.

Marshall Berman na sua análise da modernidade¹, caracteriza esta como um turbilhão de permanente desintegração e mudança, de luta e contradição, de ambigüidade e angústia. Para ele a modernidade corresponde ao universo expresso na célebre frase de Marx, onde “tudo o que é sólido desmancha no ar”. Esse turbilhão decorre das grandes descobertas das ciências físicas; a tecnologização da produção, que cria novos ambientes humanos e destrói os antigos; o rápido e muitas vezes catastrófico crescimento urbano; os sistemas cada vez mais complexos de comunicação de massas; as novas tecnologias e suas implicações sociais, políticas e éticas; as mudanças nos papéis sociais e da estrutura familiar clássicos; as novas relações de trabalho e exigências deste mercado; etc.

Nesse final de século, o movimento de constante transformação e mudança foi levado ao seu paroxismo. E, obviamente, isto leva a sociedade regional, nacional ou global, a uma série de questionamentos e incertezas. Acreditamos que a Filosofia, enquanto prática de uma racionalidade crítica (em oposição à racionalidade instrumental das ciências), tem a sua contribuição a dar, podendo ajudar a equacioná-los adequadamente a partir dos seus instrumentos conceituais.

Pensar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia vem atender justamente a isso, visando habilitar o mais adequadamente possível os profissionais da área de filosofia, a partir de uma sólida formação filosófica, para que esses possam atuar profissional e criticamente na sua comunidade (cf. diretriz da nova LDB), apresentando um perfil que atenda às novas e constantes exigências do mercado de trabalho, mas que, também, atue dialeticamente em relação a essas exigências, propondo e discutindo novos

¹ BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. São Paulo: Companhia das Letras 1986.

rumos e soluções para as questões que constantemente vão sendo apresentadas à sociedade.

A Filosofia, nesse contexto, tem um papel axiológico, social e institucional. Axialógico, enquanto permite que, através de um amplo debate ético, novos valores e mentalidades orientem ações em sintonia com as novas realidades que vem sendo apresentadas; social, ao apresentar e discutir crítica e reflexivamente novas propostas e projetos que ajudem a solucionar e equacionar os novos desafios e problemas que a sociedade enfrenta; institucional, uma vez que a Universidade, enquanto *forum* privilegiado de debate e reflexão, pode (e no caso da Universidade Pública moralmente deve) atender à demandas e necessidades dessa sociedade, cumprindo — no caso específico desta Instituição de Ensino Superior — o seu papel de fomentadora do desenvolvimento e de integração regional.

A reflexão filosófica não apresenta um objeto específico, sendo que todo o universo latente dos problemas sociais e humanos são, potencialmente, objetos dessa reflexão. Daí o seu caráter interdisciplinar, estabelecendo um diálogo contínuo e profícuo com as outras ciências e campos do saber. E a Filosofia colabora com a especificidade de sua reflexão, que busca uma visão de conjunto, partindo das relações (em oposição à cada vez mais acentuada especialização das ciências), radical e rigorosa, explicitando as contradições e as ideologias subjacentes a toda práxis. E a reflexão filosófica, com a sua especificidade, é uma das respostas possíveis aos diversos problemas vitais e dramáticos que a realidade apresenta, resposta esta que a cultura ocidental elegeu como a sua resposta coletiva. Saliente-se que esses problemas são colocados pela **realidade concreta e histórica** da nossa sociedade, ou seja, o vínculo entre a reflexão filosófica e o real.

A construção do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Filosofia procura delinear a identidade deste Curso, o tipo de perfil que se espera dos seus egressos, bem como uma práxis pedagógica que integre pesquisa, ensino e extensão, comprometendo-se o Curso — corpo docente e discente — com a realidade material, concreta e histórica da nossa região, em busca de soluções e respostas. Para que isso ocorra, enfatizar-se-á o conhecimento como um processo de construção coletiva e o desenvolvimento crítico do educando. Conhecer é conhecer para agir de maneira consciente, ativa e transformadora. A formação rigorosamente profissional, porém, é prioritária, de modo que o corpo docente terá de possuir essa competência específica, fruto da familiaridade com os textos e problemas específicos da Filosofia. *“A grandeza de uma profissão é talvez, antes de tudo, unir os homens; só há um luxo verdadeiro, o das relações humanas. Trabalhando somente pelos bens materiais construímos nós mesmos nossa prisão. Encerramos-nos lá dentro, solitários,*

com nossa moeda de cinza que não pode ser trocada por coisa alguma que valha a pena viver. Se procuro entre minhas lembranças as que me deixaram um gosto durável, se faço o balanço das horas que valeram a pena, certamente só encontro aquelas que nenhuma fortuna do mundo ter-me-ia presenteado. Não se compra a amizade de um companheiro a que estamos ligados pra sempre pelas provas sofridas juntos”. SAINT-EXUPÈRY, Antoine. *Terra do Homens*. 24ª Ed. tradução de Rubem Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1982. p. 25.

O momento no qual nos encontramos, se caracteriza por uma transição de difícil ultrapassagem e por um desafio de visualização de novos horizontes.

É próprio destes momentos a contradição.

Ser ponderado neste momento é garantir o máximo à coexistência e a convivência das contradições.

Os documentos, neste momento atuam como norteadores da vida institucional, para que possamos vencer obstáculos, garantirmos experiências acumuladas, e prosseguirmos na caminhada, até mesmo lutando para superar, nos espaços competentes, os documentos que nos orientam.

Documentos refletem caminhos encontrados para dimensionar dificuldades, traduzem experiências e apontam, às vezes, o que está por vir. São aglutinadores das ações humanas organizadas institucionalmente.

A situação das atuais instituições é marcada pela difícil tarefa de encontrar um caminho entre a experiência acumulada e a construção do porvir. Garantir a coexistência da experiência com as novas demandas, parece ser o entrave das atuais organizações, pois desejar o horizonte, significa abrir mão do conforto das conquistas.

A Universidade na qual estamos inseridos padece deste drama: o discurso é de seguir em frente, mas as peças humanas, mais do que institucionais, são de preservar o já conhecido.

O Curso de Filosofia, mais do que o resultado das decisões da Universidade, é e será resultado das resoluções dos que o escolheram como caminho. Ele será fruto de nossas opções, das nossas expectativas e de nossa capacidade de enfrentarmos os limites que nos são colocados. A instituição às vezes nos apoiará, às vezes colocará obstáculos às nossas resoluções. A nós cabe diariamente, a construção suada, erigida palmo a palmo, conversa a conversa, diálogo a diálogo, enfrentamento a enfrentamento.

Heidegger em *Ser e Tempo* é enfático ao dizer “*que o homem, ao ser-no-mundo, tem uma tarefa permanente de auto-transcender-se, pois ser homem significa ser-num-mundo*

já dado, mas que existir é ser um projeto continuamente comprometido com sua ultrapassagem”.

O Curso de Filosofia será o que nós decidirmos o que ele seja, através dos nossos estudos, das nossas conversas, das nossas decisões, dos nossos embates e da **CONSULTA ATENTA A LEGISLAÇÃO EM VIGOR** e do horizonte demarcado pela instituição ao qual se encontra inserido.

Se seremos companheiros ou não, como sinaliza Exupéry, é somente uma questão de lutar na trilha, as vezes escura e insegura, da construção de algo que um dia sonhamos que pudesse acontecer.

O pensamento contemporâneo nos diz que no interior das sociedades há dois tipos de espaços: o espaço dos acontecimentos e o espaço da produção dos acontecimentos.

O Projeto Político Pedagógico é este espaço privilegiado para se produzir novos acontecimentos no interior do Centro de Ciências Humanas, da Universidade, e mesmo da comunidade na qual estamos inseridos. não pode ser fruto de uma idéia, mas da vontade de um grupo, das práticas cotidianas, do olhar atento ao passado e mais, fruto de uma decisão coletiva, institucionalmente dialogada. Contradições sempre existirão, cabe a nós escolher com as quais queremos conviver e refletir.

“Muitos sinais anunciavam o fim. Era obrigado a parar de duas em duas horas para abrir um pouco mais minhas botinas, esfregar neve nos pés que inchavam ou simplesmente dar um pequeno descanso ao coração. Nos últimos dias comecei a perder memória. Muito tempo depois de recomeçar a marcha é que me lembrava: havia esquecido alguma coisa. Da primeira vez foi uma luva, e isso era grave, com o frio que me gelava as mãos. Eu a havia deixado no chão, ao meu lado, e seguira caminho sem apanhá-la. Depois foi o relógio. Depois foi o canivete. Depois a bússola. Em cada parada eu me empobrecia... O que salva é dar um passo. Mais um passo. É sempre o mesmo passo que se recomeça...” SAINT-EXUPÉRY, Antoine. Terra do Homens. 24ª Ed. tradução de Rubem Braga. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora. 1982. p. 34.

Documentos consultados:

Resolução nº 12, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Filosofia;

Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia. (MEC/Secretaria de Ensino Superior/ Comissão de Especialista de Ensino em Filosofia, 2000).

Descrição da situação da Área, Padrões de Qualidade e Roteiro de Avaliação para Fins de Autorização de Projetos de Cursos de Graduação Em Filosofia. (MEC/Secretaria de Ensino Superior/ Comissão de Especialista de Ensino em Filosofia.

VIII - OBJETIVOS

Os objetivos do Curso de Filosofia foram elaborados em sintonia com as diretrizes curriculares e os objetivos e finalidades da Universidade Estadual de Montes Claros, que constam da lei 11.517, Capítulo I, Artigo 3.º:

“A Universidades Estadual de Montes Claros tem como finalidade contribuir para melhoria e a transformação da sociedade, atender as aspirações e aos interesses de sua comunidade e promover o ensino, a pesquisas e a extensão com eficácia e qualidade”.

Consta do REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS o artigo 4.º inciso I,II,II, e IV que traz os seguintes objetivos:

- I - Desenvolver, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, a técnica e as artes;
- II - Preparar e habilitar os acadêmicos para o exercício crítico de suas atividades profissionais;
- III - Incentivar a comunidade no desenvolvimento da pesquisa e da produção científica;

- IV - Irradiar e polarizar com mecanismos específicos, a cultura, o saber e o conhecimento regional, exigindo uma reformulação capaz de produzir os mecanismos teóricos e práticos que possibilitem a práxis, propiciando o desenvolvimento de novos paradigmas para se chegar ao conhecimento histórico-metodológico, essenciais à graduação, à pesquisa, ao ensino e à extensão.

8.1 - GERAL:

O Curso De Filosofia Tem Como Objetivo Geral Capacitar Os Educandos Para O Exercício Da Docência Tanto No Ensino Fundamental Quanto No Ensino Médio, bem como,

atuarem em outros campos do saber ou prosseguirem os estudos em busca de uma maior qualificação profissional.

8.2 - ESPECÍFICOS:

- Habilitação para a prática da docência do Ensino de Filosofia na educação Básica

- Habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;

- Habilidade de análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;

- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;

- Possibilitar a integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;

- Desenvolver **HABILIDADES DE RELACIONAR O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA, NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, a partir de uma crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

9 - PERFIL PROFISSIONAL

Espera-se do EGRESSO do curso de Filosofia da Unimontes uma vocação para o exercício da docência na educação básica e em outras atividades correlatas, habilitando-o para enfrentar com sucesso as dificuldades e os desafios inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos da educação básica o legado da tradição filosófica ocidental e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

A partir de uma formação sólida, o egresso poderá voltar-se para outros campos de atuação tais como formação de recursos humanos para empresas e para o setor educacional, assessorias educacionais e culturais, para o debate interdisciplinar, etc.

Salienta-se que é como professor que o filósofo se relaciona com a comunidade e consegue objetivar-se profissionalmente. Enquanto pensador e crítico, e não mero repetidor de filosofias, ele deve, pois, comunicar o resultado de sua reflexão, o que faz escrevendo ou lecionando, ou seja, professando, de uma ou de outra maneira, seu engajamento com o que pensou, descobriu ou questionou.

9.1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DESEJADAS

Relembrando a idéia de Kant de que o importante é aprender a filosofar, pode-se esperar de um egresso dos cursos de filosofia as seguintes habilidades e competências:

- Habilitação para o exercício da docência em Filosofia na educação básica além de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento;
- Habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
- Competência para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
- Compreensão da importância das questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- Percepção da integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como com o agir pessoal e político;
- Habilidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- Estimular os acadêmicos à pesquisa;
- Estimular os acadêmicos à pesquisa bibliográfica;
- Possibilitar uma iniciação à informática para utilização pedagógica: word e internet;
- Instrumentalizar a preparação das aulas;
- Dotar o acadêmico de recursos para ministrar aulas;
- Interagir com a S.R.E. e Diretores de escolar, buscando abrir espaços para revitalizar a filosofia no Ensino Fundamental e Médio;
- Desenvolver habilidade para a análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnicas hermenêuticas;
- Levar o aluno a ler os textos clássicos;

- Possibilitar aos acadêmicos a utilização das ferramentas hermenêuticas necessárias para a interpretação dos textos clássicos;
- Estimula-los á pesquisa bibliográfica; a pesquisa de campo;
- Capacita-lo para a elaboração de análises, interpretações dos textos clássicos;
- Possibilitar a percepção da integração necessária entre filosofia e a produção científica, artística, bem como com agir pessoal e político;
- Estimular a construção de textos para serem utilizados em comunicações em semanas filosóficas, seminários e publicação periódicos;
- Estimular os acadêmicos à elaboração de resenhas sobre livros e artigos publicados;
- Levar os acadêmicos a promover encontros, seminários e congressos;
- Estimular a escrita de artigos para serem publicados em periódicos;
- Estimular a participação em palestras, conferências, cursos, congressos, como ouvinte e participante efetivo.

X - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Partimos do pressuposto que não existe trabalho neutro em educação. Tudo está num completo devir, exatamente como a própria vida. Por isso o Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia deve considerar todas as possibilidades de seu fazer pedagógico; refletir sobre o fato de que a educação é uma experiência intersubjetiva, social, ética e histórica. Ato e potência que ocorrem no tempo e no espaço humano, que mexe com seus valores, suas idéias e seus comportamentos de grupos. Devido a isto, somente se capta o dinamismo da vida e do mundo no processo de ação e reflexão. Fora deste ritmo surge o perigo do dogmatismo e da neutralidade científica. A não observância desse pressuposto acarretaria em uma postura não crítica com amplas possibilidades de sucumbir aos interesses estranhos à própria educação..

A Universidade Estadual de Montes Claros como também o Curso de Filosofia, tem que repensar o seu fazer pedagógico em bases epistemológicas tendo como princípio norteador a formação de sujeitos históricos, capazes de interferir no meio social. E a época em que vivemos mais do que as anteriores necessita de um profissional capaz de reconhecer adequadamente o seu meio e interagir com o mesmo com eficiência e responsabilidade.

A Insistência Em Um Fazer Pedagógico Em Bases Sociais E Históricas Possibilita A Transdisciplinaridade E A Interdisciplinaridade Aliada À Competência Na Execução Do Fazer Científico. O acúmulo de dados, de informações e mesmo de teorias, não possibilita por si só uma efetiva contribuição qualitativa na melhoria cultural e material da vida humana. Em termos pedagógicos e do progresso científico e filosófico é um avanço significativo e o alcance

desta colocação é decisivo para o progresso do ensino e da aprendizagem, pois visa penetrar no processo de investigação científica e que a problematização dos conhecimentos adquiridos frente à realidade estabelecerá novos paradigmas, pois ninguém aprende a investigar ou a pensar pelo simples fato de ter adquirido informações e conhecimentos de uma determinada disciplina. Também não é pelo debate sobre a natureza da ciência e da filosofia que nos põe dentro do processo científico e da reflexão filosófica. E nisso Kant é bastante contundente nesta afirmação: “que se deve ensinar a filosofar e não filosofia” e que podemos interpretar da seguinte forma: devemos ensinar o processo de investigação científica e não o resultado da ciência.

Para atingir este objetivo o educando e o educador necessitam problematizar o próprio conhecimento adquirido, retirar seus dogmatismos e coloca-lo em constante confronto com a realidade, procurando verificar até que ponto podemos explicar ou interpelar com esses conhecimentos o mundo que nos cerca. O conhecimento sistematizado deve ser visto como um meio de apoio, um modo de criar condições de aprendizagem. Na verdade esta proposta metodológica deve ser elaborado como um programa de pesquisa, procurando ir além da própria pesquisa bibliográfica e da revisão experimental, deve se caracterizar por uma atitude crítica, uma atitude de investigação. Por sua vez, a problematização como postura pedagógica deverá reconstruir criticamente o processo do conhecimento, desde o surgimento até a solução do problema, sem todavia deixar de lado o contexto histórico

Considerando que o homem é um ser finito, que o conhecimento humano só pode ser finito, e que quanto mais se aprende, sobre o mundo, mais consciente é o nosso conhecimento do que ignoramos. E se a prática do ensino requer que aquilo que é ensinado seja científico, então o ensino visa também a aprendizagem do processo de investigação e, ainda como diz o relatório da comissão internacional para o desenvolvimento da educação, da UNESCO:

“A ciência e a tecnologia devem tornar-se os elementos essenciais de todo o empreendimento educativo; inserir-se no conjunto das atividades educativas destinadas as criança, aos jovens e adultos, a fim de ajudar a pessoa a dominar não só as forças sociais e, fazendo-o, a adquirir domínio de si próprio das suas escolhas e de seus atos; enfim, ajudar o homem a impregnar-se do espírito científico, de maneira a promover as ciências, sem pôr isso se tornar escravo”.

Neste contexto, o professor como repassador de conhecimento desaparece para dar lugar à figura do educador enquanto mediador. Cabe, portanto ao docente, mais do que transmitir o saber, procurar articular experiências em que o educando vivencia e reflita sobre

suas relações com o mundo e o conhecimento, assumindo assim um papel ativo no processo ensino-aprendizagem.

O desafio está, portanto na incorporação de novas tecnologias e novos processos de aprendizagem em que o aluno seja considerado como sujeito histórico em suas relações com o mundo, o que significa oportunizar ao aprendiz atividades que exijam não apenas o investimento intelectual, mas também na formação de todo o homem e do homem todo. Essa nova prática exige ambientes que extrapolem o espaço da sala de aula, ocupando de modo mais assíduo não apenas os laboratórios , bibliotecas , mas também os espaços sociais da Universidade. Daí a importância do emprego da metodologia do aprender a aprender.que possibilite atividades solidárias , colaborativas, em que as experiências sejam vivenciadas individualmente e em grupo, atividades que privilegiem a dinâmica de projetos, que invistam o educando de responsabilidades reais ante o seu aprendizado e o mundo que o cerca. Neste contexto, o aulismo passa a ser coisa do passado, abrindo caminho para a pedagogia do "estar no mundo". A sala de aula deixa de ser o templo da transmissão e da repetição do saber, para ser palco de momentos importantes de socialização do aprendizado individual e de experiências em grupo, do diálogo e do confronto entre essas experiências e a teoria, da formulação de problemas e da busca de soluções.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Montes Claros agora proposto tem como princípio fundamental orientar o educando para que seja o sujeito da práxis , portanto, capaz de atuar transformando o meio em que vive, e não um educando com uma postura apática diante do conhecimento, ou seja incapaz de recriar sua prática e em geral se limitando a repetir na vida profissional o que aprendeu em sala de aula. Daí a importância de inserir a pesquisa já no primeiro ano do Curso de Filosofia, na forma de pesquisas bibliográficas e em projetos de iniciação científica, a serem desenvolvidas em todas as disciplinas, trazendo para o contexto das discussões de sala de aula suas experiências. Em termos de estratégias de ensino, isso significa diminuir a importância das aulas expositivas, e introduzir o uso da pesquisa, alertando o docente para a necessidade de se escolher os conteúdos a serem estudados. Evidentemente procurando conteúdos que exijam do educando uma posição cética diante dos mesmos. Merecem considerações especiais a utilização dos recursos de mídia e da Internet, lembrando que o uso das tecnologias modernas de informática não podem desencadear por si só uma nova postura diante do processo ensino - aprendizagem . porque a orientação dos trabalhos a partir do educador é essencial .

A prática docente e discente na era das relações intersubjetivas e ultrasubjetivas devem considerar, que a Educação visa, em última análise educar para a vida.. Isso significa

pensar um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Filosofia que contribua efetivamente para O Exercício Da Docência De Filosofia Na Educação Básica com o objetivo maior de incrementar o crescimento econômico e a divisão igualitária dos bens entre todos os brasileiros, e em especial nas áreas de abrangência da Universidade Estadual de Montes Claros. Um projeto em que conhecimento, criatividade e capacidade de reconstrução do saber mostrem-se fundamentais. Sem essa visão clara, nossa proposta de um Curso dinâmico de Filosofia cai no vazio ou, pior ainda, concorre para a redução do País a mero importador de produtos e de tecnologias estrangeiras, perpetuando a desigualdade e a cultura de dependência.

Se faz necessário construir um Projeto Político Pedagógico para o Curso de Filosofia, que busque refletir com seu quadro discente e docente, os valores do mundo globalizado nas mais diversas áreas do conhecimento e, a partir dessa reflexão, tentar conceber uma prática em que finalmente o aprendiz esteja no centro do processo ensino-aprendizagem e em que se privilegie a construção do saber e não o domínio do saber existente. E que o educando seja também mediador do processo ensino-aprendizagem e que busque encarar e enfrentar a realidade.

Assim podemos distinguir a confrontação dos termos encarar e enfrentar, como sendo a fundamental dicotomia dos objetivos pedagógicos a serem resolvidos. Encarar é olhar analiticamente um problema, enquanto enfrentar refere-se a atacar de frente este mesmo problema. Filosoficamente demarca uma diferença entre a passividade e a ação, respectivamente.

Gramsci nos fala: "*Não se trata de introduzir uma ciência na vida individual de 'todos', mas de inovar e tornar 'crítica' uma atividade já existente*" que caminha em busca de saber; o que vai em busca do que está pôr trás do real aparente. Nesse sentido ajuda-nos a definição de Nietzsche: "*Todo homem que dotado de espírito filosófico há de ter o pressentimento de que, atrás da realidade em que existimos e vivemos, se esconde outra muito diferente, e que, por conseqüência, a primeira não passa de uma aparição da segunda*" Filosofia, nesse sentido, é uma mera formalidade de pensar. É "*a arte de formar, inventar, fabricar conceitos*" (Assim, não pode ser considerado filósofo aquele que não cria ou criou conceitos. Filosofar, portanto, é pensar sobre um fenômeno qualquer. Se estes fenômenos estão relacionados a dinâmica do sistema educacional, o pensar deve estar canalizados para as questões que envolvem este sistema. Isto caracteriza a Filosofia Ou seja, ir em busca do saber voltado para as questões filosóficas , em qualquer nível.

Filosofar sobre a realidade é buscar saber sobre os por quês e os para quês os fenômenos acontecem.. O acúmulo deste saber permitirá ao filósofo tentativas de respostas às

questões emergidas. Ou, como sugeria Paulo Freire, de captar o mundo, de forma consciente, e transformá-lo", *Nietzsche define o filósofo como 'o médico da civilização'. Neste sentido filosofar significa interpretar e diagnosticar os 'males da civilização', encontrar remédios para curá-la ou então envenenar aquilo que a destrói"*

A tarefa fundamental, neste sentido, do filósofo é "*encontrar remédios para curar os males que foram diagnosticados ou então envenenar aquilo que destrói a realidade** Não pode ser considerado filósofo aquele que detém conhecimentos históricos da filosofia mas ainda não estruturou sua própria forma de pensar o mundo . E esta é a diferença fundamental entre o enfrentar as questões impostas pela realidade e o encarar estas mesmas questões. Enquanto o enfrentar exige interferência no processo, o encarar deixa o indivíduo na situação de observador passivo. Ou seja, não basta conhecer os valores, mas, fundamentalmente, vivenciar esses valores. Segundo Nietzsche , "*A história erudita do passado nunca foi a ocupação de um filósofo verdadeiro, nem na Índia nem na Grécia; e um professor de filosofia, se se ocupa com trabalho dessa espécie, tem de aceitar que se diga dele no melhor dos casos: é um competente filólogo, antiquário, conhecedor de línguas, historiador - mas nunca: é um filósofo"* Ter o conhecimento não é o bastante para a transformação. Ser detentor de um conhecimento e não utilizar-se dele como um instrumento de modificação da realidade é deter um conhecimento que não tem sentido. O conhecimento só é válido quando permite a ação Aprender a filosofar (pensar, refletir) é que vai transformar esse conhecimento em instrumento de ação. Gramsci dá a esse poder da filosofia um "*valor histórico*", a filosofia da praxis marxista, acreditando que "*todos os homens são filósofos*":

"(...) um movimento filosófico só merece este nome na medida em que (...), no trabalho de elaboração de um pensamento superior ao senso comum e cientificamente coerente, jamais se esquece de permanecer em contato com os 'simples' e, melhor dizendo, encontra nesse contato a fonte dos problemas que devem ser estudados e resolvidos. Só através deste contato é que a filosofia se torna 'histórica', depura-se dos elementos intelectuais de natureza individual e se transforma em 'vida'"

Não basta, pois, ao estudante de filosofia deter o conhecimento daquilo que pensaram os filósofos se, ele próprio, no tempo futuro, não exerça a docência de Filosofia e crie suas questões, colocando-as em harmonia com a realidade ao seu redor. Particularmente no Brasil, e principalmente no Norte, Nordeste e Noroeste de Minas Gerais onde os males da educação são tantos, a filosofia definida como o pensar do indivíduo, poderia ter uma importância singular na busca de soluções. E o Curso de Filosofia, ou seja a Academia é um lugar próprio da racionalidade teórica e prática , onde os diversos saberes deveriam ser colocados em discussão. Sob a coordenação do professor, detentor de técnicas pedagógicas

capazes de estimular a motivação e desenvolver o crescimento dos alunos, onde os saberes serão trocados e, em cada um, acrescido. Portanto, a didática empregada no curso de Filosofia deve objetivar condições que possibilitem os alunos exercerem a docência de Filosofia conduzindo seus educandos para enfrentarem o mundo na busca de soluções. Enfrentar, neste sentido, é poder interferir conscientemente num processo, comprometido com a realidade histórica a que está inserido. Assim entendido no sentimento de Paulo Freire: "*O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas 'águas' os homens verdadeiramente comprometidos ficam 'molhados', ensopados*"

Neste momento o futuro professor de Filosofia na educação básica estará, não só fazendo história, como sendo protagonista dela. O Curso de Filosofia tem um papel fundamental que é o de permitir com que os alunos possam pensar a realidade de forma original e criadora.

Assim sendo o Curso De Filosofia, Por Adquirir Esta Dimensão, Deve Servir De Incentivo Ao Estudo E À Leitura, posto que "*o ato de estudar é uma atitude frente ao mundo*" e principalmente estudar os clássicos. E a metodologia a ser empregada deve levar em consideração de que, mais importante do que aquilo que os outros pensaram, deva-se criar uma linha de racionalidade própria, em cada aluno para que seja autônomo na arte de pensar. Neste sentido assim nos fala Paulo Freire: "*A consciência bancária 'pensa que quanto mais se dá mais se sabe'. Mas a experiência revela que com este mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo a criação... Por outro lado, quem aparece como criador é um inadaptável e deve nivelar-se aos medíocres*". Não são os alunos que têm obrigação de não chegarem medíocres aos cursos que se propõem fazer. Mas cabem aos professores a obrigação de mobilizá-los deste estágio de mediocridade, se porventura encontrarem-se nele.

A importância que a Universidade e o Curso de Filosofia assume nesta questão é a de permitir uma reflexão nova e não reproduzir o pensamento de outros. Neste sentido o professor de ensino de Filosofia na educação básica deve ser um mediador do surgimento de potencialidades da inteligência. O professor, como mediador, descaracterizaria o poder não democrático que a prática lhe permite. e os alunos seriam os sujeitos-agentes de seu saber e da sua história, e assim a busca do saber partiria deles como um desejo e não como uma imposição. A filosofia, enquanto filosofia da práxis, tem, então, um papel fundamental de fazer com que a filosofia seja uma ato de amor do filósofo, do pensador. E não o contrário de fazer com que os estudantes se afastem dela.. A tarefa do professor é, portanto, a de incentivar nos estudantes esse amor pela filosofia, pelo ato de refletir e pensar, pelo apreço à busca de suas próprias verdades. Assumindo tal atitude, o professor, permitirá com que a filosofia seja

finalmente tratada pelos alunos como um instrumento do conhecimento, como queria Gramsci, que propiciará a mudança da realidade pois "*quem impede a produção e a perpetuação dos filósofos são os próprios filósofos*". Vimos que existe um estudo de filosofia real e outro possível. Mas o "*sonho acordado*" permite-nos pensar na utopia, fruto do possível imaginário.

O ensino e o estudo da filosofia é um tema que não só diz respeito a alunos e professores, mas também a sociedade de uma forma geral. As mentes críticas e criadoras serão as capazes de mudar o que está exposto. Serão as capazes de pressentir o que está oculto por trás da realidade. E desta forma contribuir para o esclarecimento e mudança do real. Não parece tão absurdo que a filosofia na Universidade e principalmente no Curso de Filosofia possa assumir esta condição de revolucionária. Basta que os professores verdadeiramente engajados no processo de mudança, assumam sua consciência histórica e permitam o surgimento de novas inteligências.

Assim o ensino acadêmico do Curso de Filosofia da Unimontes deve preparar o futuro professor de Filosofia da educação para pensar, agir e viver filosoficamente, vivenciando o verdadeiro sentido da "liberdade acadêmica e acreditando que a Academia é o fórum legítimo para o deflagrar das idéias, das discussões, e do diálogo.

XI - ESTÁGIOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Filosofia deverá assegurar a pluralidade teórico-metodológica da formação do futuro professor de Filosofia na educação básica, tendo como base a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Para alcançar estes objetivos serão necessário às seguintes ações:

- . Monitoria;
- . Cursos de Extensão;
- . Estágios Institucionais e em Pesquisa;
- . Grupos de Estudos Temáticos;
- . Intercâmbios Interinstitucionais para a Pesquisa;
- . Definição de Linhas de Pesquisa;
- . Publicações;
- . Congressos, Simpósios, Encontros, Semanas e Seminários

XII - GRUPO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA: LINHAS DE PESQUISAS

Sabendo-se da preocupação em fazer da Filosofia, um contínuo exercício do pensamento, viemos propor a criação do “Grupo de Pesquisa em Filosofia”, tendo certo que, o desenvolvimento da pesquisa torna-se exigência fundamental para que o pensar realmente se efetive. Desta maneira, queremos aproveitar todas as iniciativas de alunos e professores interessados, para a realização de investigações de caráter filosófico. A intenção é que, desde a graduação, a idéia de “realizar pesquisa” se caracterize enquanto necessidade para uma qualificação, tanto do docente, quanto do discente, pois, ambos estão implicados, ao realizarem pesquisa, na prática do pensar.

Em sintonia com o entendimento da articulação entre ensino-pesquisa, o Departamento de Filosofia vem procurando oferecer, cada vez mais, uma melhor qualificação aos seus discentes. Isto está materializado na implementação do Projeto Político-Pedagógico e nas constantes discussões acerca do currículo do curso, numa preocupação intensa de inserir os alunos em atividades de pesquisa. Com isso, o Grupo de Pesquisa em “**História da Filosofia**”, propõe-se a instrumentalizar os alunos que participarão e/ou desenvolverão projetos de pesquisa nas linhas de investigação oferecidas pelo grupo, promovendo a qualidade da leitura filosófica e o aperfeiçoamento da escrita.

A proposta do Grupo de Pesquisa é responder àquele velho problema da tradição filosófica: o que significa pensar? E para isso, nos tornaremos, todos estudantes, partindo sempre para um novo começo, para a investigação de novos espaços, para a invenção de novos conceitos. E a importância do Grupo de Pesquisa, significa ao docente e ao discente, um educar-se incansavelmente, adquirindo uma capacidade e qualidade crítica de pensar por si; aprender a ver, habituando o olho no repouso e na paciência. Estimular a atividade e proceder como se os falsos caminhos, os erros, as ilusões, as paixões, as esperanças, possam conduzir a um único objetivo: a educação de si próprio. Sendo assim, o Grupo de Pesquisa se mostra enquanto um instrumento indispensável e insubstituível para despertar no docente-pesquisador e no discente-pesquisador, todas as potencialidades do seu espírito.

A importância da pesquisa em Filosofia é acentuada pela exigência em fazer com que as discussões em torno dos problemas filosóficos, escapem ao historicismo em que eles são vinculados, resumindo muitas vezes em questões como: o que pensa tal ou qual filósofo? Como estar certo de que determinado texto tenha sido escrito por ele? Merecerá tal leitura ser feita ou conceito apreendido? Tais questões em que muitas vezes a filosofia universitária acaba se envolvendo, neutraliza toda a filosofia e sua força vital, preocupando-se apenas com minúcias da história da filosofia, sem fazer com que os estudantes pudessem “levantar questões” sobre os problemas que perpassam a vida humana em todas as suas circunstâncias. Diante de tais questões, a filosofia por vezes, acaba sendo transformada no estudo de um pensamento morto, que não mais serve à vida.

O Grupo de Pesquisa em História da Filosofia não pretende fazer da filosofia uma mera aquisição de conhecimento, de erudição, mas, um aprendizado, pela pesquisa, da filosofia, dos pensadores, suas obras, conceitos, etc. além de servir de condições de possibilidades para novos modos de vida. Em lugar de perguntarmos simplesmente, o que pensa tal ou qual filósofo, perguntaremos: o que significa para nós esse filósofo, o que ele pode nos oferecer, e em que seu pensamento pode nos alimentar em problematizações possíveis? É assim que o grupo pretende trabalhar, descobrindo nesses pensadores, a invenção, a audácia, o desespero e a esperança, que através de seus conceitos, pensaram a constituição ontológica de nós mesmos.

12.1 - OBJETIVOS

- GERAL

Proporcionar uma investigação consistente e metódica, de temas relevantes no pensamento filosófico ocidental, mais especificamente, questões ligadas à Ética, Estética, Epistemologia, Filosofia da Religião, Filosofia da Educação, Filosofia Política e História da Filosofia moderna e contemporânea.

- ESPECÍFICOS

- Incentivar a iniciação científica;
- promover pesquisas que reúnam os docentes e discentes do curso de Filosofia e áreas afins, etc;
- divulgar as pesquisas realizadas, através de seminários, artigos científicos, eventos em geral;
- realizar estudos e discussões pertinentes às áreas específicas;
- propor projetos de pesquisa em parceria com a comunidade acadêmica e/ou que envolvam a comunidade em geral.

12.2 – METODOLOGIA

A Metodologia do Grupo de Pesquisa em História da Filosofia será definida de duas maneiras:

1º- pelo coordenador de cada área, cabendo ao mesmo, a temática da pesquisa, a ementa, e as atividades específicas (leitura e discussão de textos indicados previamente no programa de estudo elaborado pelo orientador/coordenador de área específica).

2º- pelo coordenador geral do grupo, cabendo o acompanhamento das atividades através de relatórios bimestrais, reuniões, atualização dos relatórios no CNPq, acompanhamento do desenvolvimento dos projetos, etc.

As atividades do grupo se desenvolverão em dois caminhos concomitantes:

A especificidade temático-filosófica, que se efetivará, como foi dito acima, com leituras de textos, orientação, produção, etc.

E o segundo caminho, a elaboração e o desenvolvimento de um projeto de pesquisa como condição de possibilidade para a efetivação da área específica e funcionamento/aprovação do Grupo de Pesquisa em História da Filosofia.

Os participantes do grupo (docentes e discentes), também terão como condição de continuidade dos trabalhos, (para os próximos semestres), a apresentação de um texto escrito (sob a forma de artigo), acerca da área temática específica, pois sabemos o quanto é importante para a formação acadêmica, a apresentação por parte dos seus integrantes, de textos em seminários, congressos, além de publicações em revista da área.

O grupo poderá ter a participação de professores e acadêmicos de Filosofia e de áreas afins do conhecimento, assim, como de diversas instituições de ensino superior.

12.3 - LINHAS DE PESQUISA:

História da Filosofia Contemporânea

Ética

Teoria do Conhecimento

Metafísica, História e Filosofia da Religião

Hermenêutica

Política

Filosofia da Educação

XIII - ESTRUTURAS CURRICULARES DO CURSO DE FILOSOFIA

13.1 - REGISTROS IMPORTANTES SOBRE A ESTRUTURA CURRICULAR

2.005.

O Discente só fará a seqüência da Disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), ministrada a partir do *quinto período*, estando o projeto aprovado para garantir os pré-requisitos.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, com determinação de carga horária mínima de 240 horas/aulas distribuídas nos oito períodos do Curso, poderão ser computadas com atividades internas e externas, considerando as internas aquelas realizadas pelo próprio Curso (desde que sejam independentes do horário de aulas) e externas aquelas realizadas por outros Cursos ou Departamentos, pelas Pró-Reitorias, pela Reitoria e/ou Vice-Reitoria ou por

qualquer outra repartição da Unimontes que esteja habilitada, qualificada e autorizada pelas Instâncias Superiores para realização de eventos; também serão consideradas externas qualquer atividade ou evento promovido por outras Faculdades e/ou Universidades em qualquer Estado brasileiro ou no exterior que atenda o objetivo proposto de formação do Acadêmico e a referida carga horária exigida nessa Estrutura Curricular. Exemplificando as atividades e/ou eventos: Cursos; Mini-Cursos; Palestras; Seminários; Oficinas; Fóruns; Estágios; Encontros Culturais; etc. – IMPORTANTE OBSERVAR QUE TAIS ATIVIDADES E/OU EVENTOS DEVEM SER CONSIDERADOS A PARTIR DA ESPECIFICIDADE E DA COMPLEMENTARIDADE DO CURSO DE FILOSOFIA E DE SUAS DISCIPLINAS; O Coordenador do Colegiado Didático do Curso será responsável diretamente pela coleta de informações comprovadas da carga horária de tais atividades, devendo fazer o registro e fornecer comprovante ao Acadêmico (poderá delegar a responsabilidade para outrem, informando os Alunos regularmente matriculados e frequentes); Ficará também o Coordenador do Colegiado Didático responsável pela apuração final dessa carga horária e pelo repasse junto à Secretaria Geral da Unimontes.

O TCC –Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido pelo Acadêmico a partir do 5º Período. 4.1 - O Acadêmico fará escolha de uma das Áreas Prioritárias de Aprofundamento e/ou Grupos de Pesquisas do Curso de Filosofia para processar o seu T.C.C., definindo a temática a partir das Disciplinas que compõem cada Área ou Grupo de Pesquisa. 4.2 - As Áreas e/ou Grupos de Pesquisas são: A) – História da Filosofia Contemporânea; B) – Hermenêutica Filosófica; C) – Filosofia da Educação; D) – Teoria do Conhecimento; E) – Ética; F) – Política; G) – Metafísica, História e Filosofia da Religião. 4.3 – No 5º Período, auxiliado pelas Disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica e Seminário de Pesquisa em Filosofia e, especificamente pela Disciplina T.C.C., o Acadêmico deve apresentar um Projeto de Pesquisa contendo Temática; Objetivos, Justificativa e Delimitação do Problema; Procedimentos Metodológicos de Investigação; Referência Bibliográfica. Observa-se que tal Projeto poderá ser reelaborado ou alterado durante os períodos subsequentes. 4.4 – A elaboração do TCC ocorrerá a partir do 5º Período sob a orientação do Professor da Disciplina escolhida pelo Acadêmico, dentro de uma das Áreas e/ou Grupos de Pesquisas acima expostos, além do Professor que ministrará a Disciplina TTC e do Professor-Mestre ou Doutor responsável pelas Áreas de Aprofundamento e/ou Grupos de Pesquisas. 4.5 – No 8º Período, conforme cronograma a ser elaborado pelo Professor de TCC, com o auxílio do Coordenador do Colegiado Didático do Curso e do Coordenador do Projeto Político Pedagógico, cada Acadêmico concluinte deverá apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)

para uma Banca de Avaliação, formada por no mínimo 02 (dois) Professores (sendo obrigatória a presença de pelo menos 01 (um) Mestre ou Doutor) e do Professor da Disciplina a que o TCC estiver vinculado. 4.6 – O valor quantitativo (a nota) será definida pelos Professores das Disciplinas do 8º Período, sob a Coordenação do Professor da Disciplina TCC e apresentada ao Colegiado Didático do Curso de Filosofia, ficando registrada em ata antecipadamente; a referida nota servirá para todas as Disciplinas do Período de conclusão.

13.2 - TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.

NOVAS ALTERAÇÕES.

O TCC – Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido pelo Acadêmico a partir do 5º Período, com redução de carga horária de 72 hs para 36 hs. Para as turmas em andamento do 1º semestre de 2017, a redução da carga horária do TCC de 72hs para 36 h, objetivando incluir libras com 36 hs. No 8º período, por obrigatoriedade da lei 5626 de 22 de Dezembro de 2005.

4.1 - O Acadêmico fará escolha de uma das Áreas Prioritárias de Aprofundamento e/ou Grupos de Pesquisas do Curso de Filosofia para processar o seu TCC, definindo a temática a partir das Disciplinas que compõem cada Área ou Grupo de Pesquisa.

4.2 - As Áreas e/ou Grupos de Pesquisas são: A) – História da Filosofia Contemporânea; B) – Hermenêutica Filosófica; C) – Filosofia da Educação; D) – Teoria do Conhecimento; E) – Ética; F) – Política; G) – Metafísica, História e Filosofia da Religião.

4.3 – No 5º Período, auxiliado pelas Disciplinas: Metodologia da Pesquisa Científica e Seminário de Pesquisa em Filosofia e, especificamente pela Disciplina TCC, o Acadêmico deve apresentar um Projeto de Pesquisa contendo Temática; Objetivos, Justificativa e Delimitação do Problema; Procedimentos Metodológicos de Investigação; Referência Bibliográfica. Observa-se que tal Projeto poderá ser reelaborado ou alterado durante os períodos subsequentes.

4.4 – A elaboração do TCC ocorrerá a partir do 5º Período sob a orientação do Professor da Disciplina escolhida pelo Acadêmico, dentro de uma das Áreas e/ou Grupos de Pesquisas acima expostos, além do Professor que ministrará a Disciplina TCC e do Professor-Mestre ou Doutor responsável pelas Áreas de Aprofundamento e/ou Grupos de Pesquisas.

4.5 – No 8º Período, conforme cronograma a ser elaborado pelo Professor de TCC, com o auxílio do Coordenador do Colegiado Didático do Curso e do Coordenador do Projeto Político Pedagógico, cada Acadêmico concluinte deverá apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) para uma Banca de Avaliação, formada por no mínimo 02 (dois)

Professores (sendo obrigatória a presença de pelo menos 01 (um) Mestre ou Doutor) e do Professor da Disciplina a que o TCC estiver vinculado.

4.6 – O valor quantitativo (a nota) será definida pelos Professores das Disciplinas do 8º Período, sob a Coordenação do Professor da Disciplina TCC e apresentada ao Colegiado Didático do Curso de Filosofia, ficando registrada em ata antecipadamente; a referida nota servirá para todas as Disciplinas do Período de conclusão.

ALTERA O ITEM 4.4 – ELABORAÇÃO DE TCC – Trabalho de Conclusão de Curso TURMAS INGRESSANTES NO 1º SEMESTRE DE 2018.

Para inclusão da disciplina libras por obrigatoriedade da lei 5626 de 22 de Dezembro de 2005; passando a disciplina ser ministrada no 6º, 7º e 8º períodos com as seguintes cargas horárias e nomenclaturas: Retirada do TCC – trabalho de conclusão de curso do 5º período, passando para o 6º período TCC I – 36 h/a; 7º período TCC II – 72h/a; 8º período TCC III – 18 h/a.

A elaboração do TCC ocorrerá a partir do 6º Período sob a orientação do Professor da Disciplina escolhida pelo Acadêmico, dentro de uma das Áreas e/ou Grupos de Pesquisas acima expostos, além do Professor que ministrará a Disciplina TCC e do Professor-Mestre ou Doutor responsável pelas Áreas de Aprofundamento e/ou Grupos de Pesquisas.

4.5 – No 8º Período, conforme cronograma a ser elaborado pelo Professor de TCC, com o auxílio do Coordenador do Colegiado Didático do Curso e do Coordenador do Projeto Político Pedagógico, cada Acadêmico concluinte deverá apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) para uma Banca de Avaliação, formada por no mínimo 02 (dois) Professores (sendo obrigatória a presença de pelo menos 01 (um) Mestre ou Doutor) e do Professor da Disciplina a que o TCC estiver vinculado.

4.6 – O valor quantitativo (a nota) será definido pelos Professores das Disciplinas do 8º Período, sob a Coordenação do Professor da Disciplina TCC e apresentada ao Colegiado Didático do Curso de Filosofia, ficando registrada em ata antecipadamente; a referida nota servirá para todas as Disciplinas do Período de conclusão.

Ainda para as turmas ingressantes no 2º semestre de 2017 a disciplina Filosofia das Ciências do 7º período será transferida para o 5º período. Será excluída do 5º período a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I – 72 hs.

Ocorrerá a inclusão da Disciplina TCC II no 7º período e no 8º período a inclusão da disciplina Libras – 36 hs.

13.3 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Filosofia - Modalidade Licenciatura - propõe os seguintes princípios:

- explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimento gnosiológico/epistemológico habilidades, atitudes e valores;
- contemplar as exigências do perfil profissiográfico do graduado;
- garantir uma sólida formação básica, inter e multidisciplinar;
- favorecer a flexibilização curricular, de forma contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- garantir um ensino problemático e contextualizado assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que possibilitam ao aluno procurar, interpretar, analisar, selecionar informações, identificar problemas relevantes e elaborar projetos de pesquisa partir dos textos clássicos;
- promover atividades que socializem o conhecimento produtivo tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- promover outras atividades curriculares e extracurriculares de formação como por exemplo, iniciação científica, monitoria, atividades de extensão, estágios, disciplinas e outras que julgar pertinentes.

Alteração do ementário da disciplina História Da Filosofia Contemporânea II do 8º período acrescentando. “... a consolidação da filosofia africana enquanto produção filosófica independente e dialógica com outras tradições e suas contribuições para a história e pensamento afro-brasileiro contemporâneo”. Para atender a determinação da lei 10.639 que altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em dois artigos, torna-se obrigatório o ensino sobre história e cultura afro brasileira.

13.4 - PRÁTICA DE ENSINO EM FILOSOFIA

De acordo com o Parecer nº 009/Cp/CNE “(...) todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática” que deve ser constantemente trabalhada seja na aplicação ao mundo social e natural, seja na didática. Nesse sentido, em consonância com o previsto na Resolução nº 447/CEE/MG, 2002 e

nas diretrizes para a prática de formação dos cursos de licenciatura da Unimontes²⁵, a Prática de Ensino do curso de Filosofia visa estabelecer a ligação entre a aprendizagem teórica de conteúdos e de procedimentos profissionais dos acadêmicos à sua efetiva atuação na Educação Básica, pois entende-se que estes dois momentos da formação profissional não podem estar separados, mas, interligados para que os conhecimentos produzidos em sala de aula sejam transformados em ação.

A Prática de Ensino será desenvolvida do 1º ao 8º período no Curso de Filosofia, pelo professor de cada disciplina priorizada na Estrutura Curricular e planejada juntamente com o professor articulador da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado. Esta prática compreende atividades em laboratórios de ensino e pesquisa, atividades de campo, grupos de estudos, elaboração de projetos, visitas técnicas, oficinas de produção de material, discussão de atividades que possam contribuir para o avanço do conhecimento e à investigação da necessidade do futuro profissional. Tais atividades poderão ser desenvolvidas a critério de cada professor, dentro ou fora da sala de aula, inclusive através do contato direto do aluno com as escolas da comunidade.

Estão destinadas na Estrutura Curricular quatrocentas e vinte horas de prática sendo que 285 (duzentas e oitenta e cinco) horas estão divididas dentro de carga horária das disciplinas teóricas que têm aplicação básica, e 135 (cento e trinta e cinco) horas destinadas à dimensão teoria e Prática de Ensino/ articulação feita pelo professor articulador. A este respeito caberá fazer a articulação, entre as práticas de ensino, de responsabilidade de cada disciplina específica, com o Estágio Supervisionado. Para tanto, lhe será disponibilizada uma hora aula por semana em cada período em sala de aula, preferencialmente pelo professor da disciplina que tem prática de ensino. A articulação pressupõe o compromisso do curso de Filosofia com a investigação da realidade do ensino na Educação Básica, criando condições para inovações didáticas e a formação interdisciplinar por meio da integração das competências das diversas áreas do conhecimento e do desenvolvimento do trabalho em equipe. Neste sentido, sugere-se, como possíveis conteúdos a serem trabalhados pelo professor articulador em suas aulas semanais, além das atividades de articulação:

- A Prática de Formação e sua operacionalização a partir dos PCNs para as séries fundamentais.
- A Co-responsabilidade docente pela aprendizagem a partir da articulação entre a Prática de Formação e os conteúdos curriculares priorizados no período (disciplinas).
- A formação de professores assessoradas pelo Grupo de Pesquisa em Filosofia da Educação na busca de um aperfeiçoamento da prática docente na realidade da sala de aula.

- Articulação docente entre a Prática de Formação, os grupos de pesquisa e os conteúdos priorizados no período (disciplinas) e atividades científicas.
 - Concepção da Filosofia no contexto das propostas curriculares. Interação com os programas de ensino. Práticas inovadoras a partir dos PCNs.
 - Articulação entre Prática de Formação e os conteúdos curriculares priorizados no período (disciplinas) e atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa e as atividades de natureza científica cultural.
 - Análise e exame de propostas curriculares tradicionais e alternativas para o Ensino Médio a partir das habilidades propostas pelos PCNs.
 - Articulação entre a Prática de Formação, os Grupos de Pesquisa e os conteúdos curriculares (disciplinas) e atividades de natureza científica e cultural e de elaboração de material didático, científico e pedagógico.
 - Organização da prática docente ao partir da realidade de ensino, Diagnóstico político social da realidade das escolas a partir de investigações. Articulação da Prática de Formação com os conteúdos do período.
 - Sistematização da prática docente através de proposta inovadora (Projetos) Investigação em Escolas de Ensino Médio para diagnosticar realidades, montagem de oficinas e elaboração de material didático. Articulação da Prática de Formação com os conteúdos do período.
 - Planejamento pedagógico direcionado ao conhecimento das ações/necessidades no Ensino Fundamental mediante proposta inovadora, elaboração de material didático, mini-cursos, Regência compartilhada nas séries do Ensino Fundamental a partir de observação , montagem de instrumentos de avaliação. Articulação com os conteúdos curriculares oferecidos no período.
- Planejamento Pedagógico voltado para o Conhecimento de ações e necessidades pertinentes ao Ensino Médio, mediante proposta inovadora, elaboração do material didático pelos grupos de pesquisa, oferecimento de oficinas e ou mini-cursos. Observação e Regência no Ensino Médio, tendo em culminância apresentação dos resultados em atividade acadêmica.
- Articulação entre Prática de Formação e os conteúdos curriculares do período.

Ao professor articulador da Prática de Ensino será concedido duas horas/aulas semanais (dentro das oito horas/aulas mínimas exigidas) por turma.

13.5- ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado constitui as atividades extra-classe referente à prática social do aluno nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Tem como objetivo, entre outros, o de oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho. Nele os acadêmicos podem exercitar as competências previstas nas diretrizes curriculares do Curso de Filosofia, e acompanhar alguns aspectos da vida escolar do ponto de vista profissional

Em consonância com a resolução 447/2002, reserva-se na Estrutura Curricular 480 horas de estágio supervisionado, sendo que deste total 240 horas serão para atividades docentes, entendidas como o período de contato dos alunos estagiários com as escolas de ensino fundamental e médio. As atividades de Estágios, acompanhadas pela “ Prática de Ensino “ acontecerão do 5.º ao 8.º período. Sendo preferencialmente as atividades de regência nos dois últimos períodos.

Ao professor de estágio serão concedidas três horas aulas semanais por cada grupo de cinco alunos por período para acompanhamento.

- Objetivos Do Estágio Supervisionado Do Curso De Filosofia

Estimular práticas de estudo filosóficos, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do educando.

Possibilitar a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como estágios e a participação em atividades de extensão, dos grupos de pesquisa, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

Propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do Curso de Filosofia de acordo com a disponibilidade e esforço do educando.

Contemplar as atividades orientadas e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar.

13.6 – QUADROS DAS ESTRUTURAS CURRICULARES

13.6.1 - ESTRUTURA CURRICULAR ATÉ 2003 - REGIME ANUAL

DISCIPLINAS	C/H
PRIMEIRO ANO	
Introdução à Filosofia	120
Lógica Formal e Dialética	120
Sociologia	60
História da Filosofia I	120
Língua Portuguesa – Redação	90
Metodologia Científica	90

TOTAL PARCIAL	600
SEGUNDO ANO	
História da Filosofia II	120
Teoria do Conhecimento I	120
Filosofia Geral : Problemas Metafísicos	120
Ética	120
Filosofia Política	60
Filosofia da História	60
TOTAL PARCIAL	600
TERCEIRO ANO	
História da Filosofia III	120
Filosofia Geral II	120
Teoria do Conhecimento II	120
Filosofia das Ciências	60
Psicologia da Educação	120
Filosofia das Ciências Sociais	60
TOTAL PARCIAL	600
QUARTO ANO	
História da Filosofia IV	120
Didática	120
Estrutura e Func. Ensino	60
Filosofia da Linguagem	90
Filosofia no Brasil	90
Prática de Ensino/Estágio Superv.	120
TOTAL PARCIAL	600
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.400 H

13.6.2 - ESTRUTURA CURRICULAR ATUAL: INICIO - 2001 - REGIME SEMESTRAL

PRIMEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Filosofia	80 h/a		80 h/a
Ciências Sociais	80 h/a		80 h/a
Português	80 h/a		80 h/a
Lógica Formal Aristotélica	80 h/a		80 h/a
Hist. Fil. Grega: Do Mito a Platão	80 h/a		80 h/a
Total Parcial			400 h/a

QUINTO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Hist. Da Fil. Moderna: Criticismo e Idealismo.	80 h/a		80 h/a
Metafísica: Ontologia	80 h/a		80 h/a
Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental	40 h/a		40 h/a
Ética Geral	80 h/a		80 h/a
Filosofia das Ciências Sociais	40 h/a		40 h/a
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado	80 h/a	40 h/a	120 h/a
Total Parcial			440 h/a
SEGUNDO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Hist. Fil. Grega: Aristóteles ao Neoplatonismo	80 h/a		80 h/a
Lógica Simbólica e Lógica Dialética	80 h/a		80 h/a
Met. da Pesquisa Científica e Investigação Filosófica	80 h/a		80 h/a
Psicologia da Educação	80 h/a		80 h/a
Fundamentos da Didática	80 h/a		80 h/a
Total Parcial			400 h/a

TERCEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
História da Filosofia Medieval	80 h/a		80 h/a
Filosofia da Arte	80 h/a		80 h/a
Filosofia da Religião	40 h/a		40 h/a
Sociologia da Educação	80 h/a		80 h/a
Filosofia Política Clássica	80 h/a		80 h/a
Introdução à Prática de Ensino	40 h/a		40 h/a
Total Parcial			400 h/a

QUARTO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Hist. Da Fil. Moderna: Racionalismo e Empirismo	80 h/a		80 h/a
Filosofia Política Moderna	80 h/a		80 h/a
Estética	40 h/a		40 h/a
Antropologia Filosófica	80 h/a		80 h/a
Filosofia da Educação	40 h/a		40 h/a
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado	80 h/a	40 h/a	120 h/a
Total Parcial			440 h/a

SEXTO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Hist. Da Fil. Moderna: Materialismo e Pragmatismo.	80 h/a		80 h/a
Teoria do Conhecimento: Gnoseologia	80 h/a		80 h/a
Metafísica: Crítica à Metafísica	80 h/a		80 h/a
Estrutura e Funcionamento de Ensino Médio	40 h/a		40 h/a
Ética: Axiologia	80 h/a		80 h/a
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado	40 h/a	80 h/a	120 h/a
Total Parcial			480 h/a

SÉTIMO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
-------------------------------------	--------------------	--------------------	------------------

Hist. Da Fil. Contemporânea	80 h/a		80 h/a
Hermenêutica	80 h/a		80 h/a
Teoria do Conhecimento: Epistemologia	80 h/a		80 h/a
Filosofia da Ciência	80 h/a		80 h/a
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado	80 h/a	120 h/a	200 h/a
Total Parcial			520 h/a

OITAVO PERÍODO - DISCIPLINAS	H/a teórica	H/a Prática	C/H Total
Hist. Da Fil. Contemporânea: Paradigmas Filosóficos.			
Filosofia no Brasil	80 h/a		80 h/a
Filosofia da Linguagem	80 h/a		80 h/a
Filosofia da História	80 h/a		80 h/a
Prática de Ensino / Estágio Supervisionado	80 h/a	120 h/a	80 h/a
	80 h/a		200 h/a
Total Parcial			520 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE FILOSOFIA 3.600 h/a

INDICADORES FIXOS:

.Tempo para integralização do Curso:	
mínimo	08 semestres
máximo	14 semestres
.Número de dias letivos semestrais	100 Dias
.Número de dias letivos anuais	200 dias
.Número de semanas letivas semestrais	20 semanas
.Número de semanas letivas anuais	40 semanas
.Número de dias letivos semanais	05 semanais
.Duração do Módulo aula	50 minutos

13.6.3 - ESTRUTURA CURRICULAR 2005 - REGIME SEMESTRAL:

PRIMEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL DE C/A
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Religião	72 h/a				72 h/a

Lógica Formal Aristotélica	68 h/a	04 h/a			72 h/a
Hist. Fil. Antiga I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Tópicos de Filosofia Antiga	72 h/a				72 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	302 h/a	58 h/a		30 h/a	390 h/a

SEGUNDO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL DE C/A
Hist. Fil. Antiga II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Lógica Simbólica e Lógica Dialética	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Fundamentos da Didática	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Filosofia da Arte e Teoria Estética	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a *		30 h/a	390 h/a

TERCEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL
História da Filosofia Medieval	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Filosofia e Literatura	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Antropologia Filosófica	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Sociologia da Educação	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Hermenêutica Filosófica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a		30 h/a	390 h/a

QUARTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Moderna I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Psicologia da Educação	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Seminário de Pesquisa em Filosofia	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Educação	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Tópicos em Subjetividade	36 h/a				36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	285 h/a	75 h/a		30 h/a	390 h/a

QUINTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Moderna II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos II	72 h/a				72 h/a
Estrut.e Func. do Ensi. Fund.e Médio	72 h/a				72 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I Estágio Supervisionado	66 h/a	06 h/a	100 h/a		72 h/a
Prática de Formação articulação	30	06		30 h/a	136 h/a
		36 h/a			36 h/a
Total Parcial	303 h/a	57 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SEXTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
História da Filosofia III	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Teoria do Conhecimento I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia Política	72 h/a				72 h/a
Ética I	72 h/a				72 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a	100 h/a		136 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a		30 h/a	18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso II	18 h/a				18 h/a
					30 h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SÉTIMO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Contemporânea I	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Ética II	72 h/a				72 h/a
Teoria do Conhecimento II	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Ciência	72 h/a				72 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a	140 h/a		176 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a		30 h/a	18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso III	18 h/a				18 h/a
					30 h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

OITAVO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
-------------------------------------	--------------------------------------	----------------------------	----------------	---	--------------

Hist. Fil. Contemporânea II	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Psicologia	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Linguagem	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso IV	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Estágio Supervisionado	36 h/a		140 h/a		176 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Filosofia do Brasil	60 h/a	12 h/a			72 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	288 h/a	72 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA TEÓRICO/	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAL
2.400 HORAS/AULAS	480 HORS/AULAS	480 HORAS AULAS	240 HORAS AULAS
CARGA HORARIA TOTAL	3.600 HORAS/AULAS		

PRIMEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL DE C/A
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Metodologia da Pesquisa Científica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Religião	72 h/a				72 h/a
Lógica Formal Aristotélica	68 h/a	04 h/a			72 h/a
Hist. Fil. Antiga I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Tópicos de Filosofia Antiga	72 h/a				72 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	302 h/a	58 h/a		30 h/a	390 h/a

13.6.4 - ESTRUTURA CURRICULAR 2017.1 - REGIME SEMESTRAL: alteração realizada para inclusão de libras no 8º período por obrigatoriedade da lei 5626 de 22 de Dezembro de 2005. Para turmas em andamento do 2º semestre de 2017.

SEGUNDO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL DE C/A
Hist. Fil. Antiga II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Lógica Simbólica e Lógica Dialética	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Fundamentos da Didática	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Filosofia da Arte e Teoria Estética	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a *		30 h/a	390 h/a

TERCEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Culturais	TOTAL DE C/A
História da Filosofia Medieval	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Filosofia e Literatura	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Antropologia Filosófica	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Sociologia da Educação	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Hermenêutica Filosófica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a		30 h/a	390 h/a

QUARTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Moderna I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Psicologia da Educação	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Seminário de Pesquisa em Filosofia	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Educação	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Tópicos em Subjetividade	36 h/a				36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	285 h/a	75 h/a		30 h/a	390 h/a

QUINTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Moderna II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos II	72 h/a				72 h/a
Estrut.e Func. do Ensi. Fund.e Médio	72 h/a				72 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I Estágio	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Supervisionado	30	06	100 h/a		136 h/a
Prática de Formação articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	303 h/a	57 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SEXTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
História da Filosofia III	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Teoria do Conhecimento I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia Política	72 h/a				72 h/a
Ética I	72 h/a				72 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a	100 h/a		136 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a			18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso II	18 h/a				18 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SÉTIMO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Da Fil. Contemporânea I	63 h/a	09 h/a	140 h/a	30 h/a	72 h/a
Ética II	72 h/a				72 h/a
Teoria do Conhecimento II	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Ciência	72 h/a				72 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a			176 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a			18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso III	30 h/a	06 h/a			36h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

OITAVO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmico Científico Cultural	TOTAL
Hist. Fil. Contemporânea II	66 h/a	06 h/a	140 h/a	30 h/a	72 h/a
Filosofia da Psicologia	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Linguagem	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Libras	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Estágio Supervisionado	36 h/a				176 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Filosofia do Brasil	66 h/a	6 h/a			72 h/a
Total Parcial	288 h/a	72 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA TEÓRICO/	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAL
2.400 HORAS/AULAS	480 HORS/AULAS	480 HORAS AULAS	240 HORAS AULAS
CARGA HORARIA TOTAL	3.600 HORAS/AULAS		

Obs.: - Inclusão da disciplina libras no 8º período com 36 hs, e tirada do TCC – trabalho de conclusão de Curso – 36hs. Enquanto disciplina. Ficando a carga de um professor ou coordenador do curso com carga horária para organização do TCC.

13.6.5 - ESTRUTURA CURRICULAR 2017.2 - REGIME SEMESTRAL:

Alteração realizada para inclusão de libras no 8º período por obrigatoriedade da lei 5626 de 22 de Dezembro de 2005. Para turmas ingressantes do 1º semestre de 2018.

PRIMEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL DE C/A
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a

Metodologia da Pesquisa Científica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Religião	72 h/a				72 h/a
Lógica Formal Aristotélica	68 h/a	04 h/a			72 h/a
Hist. Fil. Antiga I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Tópicos de Filosofia Antiga	72 h/a				72 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	302 h/a	58 h/a		30 h/a	390 h/a

SEGUNDO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórica/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL DE C/A
Hist. Fil. Antiga II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Lógica Simbólica e Lógica Dialética	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Fundamentos da Didática	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Filosofia da Arte e Teoria Estética	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a *		30 h/a	390 h/a

TERCEIRO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico-Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
História da Filosofia Medieval	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Filosofia e Literatura	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Antropologia Filosófica	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Sociologia da Educação	65 h/a	07 h/a			72 h/a
Hermenêutica Filosófica	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	290 h/a	70 h/a		30 h/a	390 h/a

QUARTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico-Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
Hist. Da Fil. Moderna I	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Psicologia da Educação	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Seminário de Pesquisa em Filosofia	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia da Educação	60 h/a	12 h/a			72 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Tópicos em Subjetividade	36 h/a				36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	285 h/a	75 h/a		30 h/a	390 h/a

QUINTO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico-Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
-------------------------------------	--------------------------------------	----------------------------	----------------	--	--------------

Hist. Da Fil. Moderna II	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Estudos dos Problemas Metafísicos II	72 h/a				72 h/a
Estrut. Func. Ens. Funda. e Médio	72 h/a				72 h/a
Filosofia da Ciência	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Estágio Supervisionado	30	06	100 h/a		136 h/a
Prática de Formação articulação		36 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	303 h/a	57 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SEXTO PERÍODO – DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico-Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
História da Filosofia III	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Teoria do Conhecimento I	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Filosofia Política	72 h/a				72 h/a
Ética I	72 h/a				72 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a	100 h/a		136 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a			18 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso I	30 h/a	06h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	100 h/a	30 h/a	490 h/a

SÉTIMO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico-Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
Hist. Da Fil. Contemporânea I	63 h/a	09 h/a			72 h/a
Ética II	72 h/a				72 h/a
Teoria do Conhecimento II	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso II	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Estágio Supervisionado	30 h/a	06 h/a	140 h/a		176 h/a
Prática de Formação Articulação		18 h/a			18 h/a
Filosofia da Psicologia	30 h/a	06 h/a			36 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	321 h/a	39 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

OITAVO PERÍODO - DISCIPLINAS	Carga Horária Teórico/Prática	Prática de Formação	Estágio	Atividades Acadêmicas Científicas Culturais	TOTAL
Hist. Fil. Contemporânea II	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Libras	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Filosofia da Linguagem	66 h/a	06 h/a			72 h/a
Trabalho de Conclusão de Curso III	30 h/a	06 h/a			36 h/a
Estágio Supervisionado	36 h/a		140 h/a		176 h/a
Prática de Formação Articulação		36 h/a			36 h/a
Filosofia do Brasil	60 h/a	12 h/a			72 h/a
				30 h/a	30 h/a
Total Parcial	288 h/a	72 h/a	140 h/a	30 h/a	530 h/a

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO DE FILOSOFIA

CARGA HORÁRIA TEÓRICO/	PRÁTICA DE FORMAÇÃO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	ATIVIDADES ACADÊMICAS CIENTÍFICAS CULTURAIS
2.400 HORAS/AULAS	480 HORS/AULAS	480 HORAS AULAS	240 HORAS AULAS
CARGA HORARIA TOTAL	3.600 HORAS/AULAS		

Obs.: - Retirada e redução do TCC- (trabalho de Conclusão de Curso). Saindo do 5º período em seu lugar Filosofia da Ciência; tendo TCC no 6º - 36 h., 7º 36 h, 8º 36 h períodos. A inclusão da disciplina Libras no 8º período com carga horária de 36 h. Para as turmas ingressantes no 1º semestre de 2018.

XIV - EMENTÁRIO

PRIMEIRO PERÍODO

Disciplina: Prática de Formação Articulação	C/H: 36 h/a	Departamento de Filosofia
<p>Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino da História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da Filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da Filosofia. Planejamento e estudo de textos para o segundo grau (de acordo com as Disciplinas trabalhadas)</p>		

Bibliografia: será indicada de acordo com as Disciplinas ministradas no período.

Disciplina: História da Filosofia Antiga I	C/H: 72 h/a	Departamento de Filosofia
<p>Ementa: Introdução à civilização e ao pensamento grego: A explicação através do pensamento mítico. Estudo das idéias de Homero e Hesíodo e suas contribuições para a formação do humanismo helênico. A passagem do pensamento mítico para o Logos: Abordar as causas do surgimento da filosofia na Grécia. A escola Jônica. Os pitagóricos. Heráclito e Parmênides: O conhecimento entre a identidade e a contradição. Os sofistas: Proclamadores de uma perspectiva de cultura centrada na criatividade do ser humano. Estudo das idéias socrático-platônicas e seus desdobramentos na história do pensamento ocidental.</p>		

Bibliografia básica:

BHEHIER, Emile. *História da Filosofia*. São Paulo: Mestre Jou, 1997.

CHATELET, F. *História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

JARGER, Werner. *PAIDÉIA. A formação do homem grego*. Trad. Artur M. Pareira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LARA, Tiago Adão. *Caminhos da razão no Ocidente: A filosofia nas suas origens gregas*. Petrópolis: Vozes, 1989.

PADOVANI, Pe. CATAGNOLA L. *História da Filosofia*. Melhoramentos, 1964.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. – Lisboa: Ed. Gleba, s/d.

Bibliografia complementar:

CASSIRER, Ernest. *Ensaio sobre o homem: Introdução a uma Filosofia da cultura humana*. Trad. Tomas Rosa Bueno. São Paulo: Martis Fontes, 1994.

HESÍODO. *Teogonia: A origem dos Deuses*. São Paulo: Iluminuras, 1991.

HOMERO. *Odisséia*. Introd. E notas de Méderic Dufour e Jean raison; Trad. De Antônio Pinto de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1981

_____. *Ilíada*. Trad. Em versos de Carlos Alberto Nunes. Ediouro, s/d.

MENARD, René. *Mitologia Greco-Romana* (Vol. I,II,III). Trad. Aldo Della Nina. São Paulo: Opus, 1991.

NIELSEN, Neto. *História da Filosofia*. Vol3, São Paulo: Paulinas, 1992.
 NIETZSCHE, Fridrich. *O nascimento da Tragédia, ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia da Letras, 1992.
 _____. *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Trad. Maria Inês Vieira da Andrade. Lisboa-Portugal: Ed. 70, 2.002.
 REALE, Giovanni. *História da Filosofia*, Vol 3, Paulinas, São Paulo: 1992.
 VERNANT, Jean Pierre. *As origens do pensamento grego*. Trad. Isis Borges B. da Fonseca. 4ª edição, Difel, São Paulo: 1984.
 WATANABE, Lygia Araújo. *Platão, por mitos e hipóteses: Um convíte à leitura dos diálogos*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

Disciplina: Met. Da Pesquisa Científica	C/H: 36 h/a	Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais
Ementa: A pesquisa científica e sua relevância para a produção do conhecimento; a especificidade do conhecimento científico; a pesquisa em filosofia; método e investigação; projeto de pesquisa; monografia; resenha; artigo; seminário; estrutura e apresentação de trabalhos filosóficos.		

Bibliografia básica:

DESCARTES, R. *Discurso do Método*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
 _____. *Meditações*. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
 HEGEL, W. F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis; Vozes.
 PLATÃO. *A República*. São Paulo: Abril Cultural.
 CERVO A. L. BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica* 2º ed., SP, Makton Books do Brasil, 1996
 LAKATOS, Eva Maria e MARCONI. M. de A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 3ª E. ver. e ampl. Atlas 1991
 KOCHÉ, José Carlos. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 14º ed. ver. ampl. Petrópolis. Vozes. 1997

Bibliografia complementar:

SALVADOR, Angelo D. *Métodos e técnicas de Pesquisa Bibliográfica*. 11ª Ed. Porto Alegre. Salinas 1986
 BARROS, Ardil de Jesus Paes, LEHFELD, Neide A. Souza. *Projeto de Pesquisa*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes 1990
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS (ABNT) *Apresentação De artigos e periódicos*. NBR.6022 (NB 61/86) Rio de Janeiro: ABNT, 1986.
 DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1.995.
 GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projeto de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1.995.
 PARRA FILHO, D.; SANTOS, J.A. *Metodologia Científica*. 2ª edição, São Paulo: Futura, 1999.
 RUDIO, Franz Vitor. *Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica*. 2ª edição, Petrópolis: Vozes, 1.979.
 RUIZ, J. Álvaro. *Metodologia Científica: guia eficiente nos estudos*. 4ª edição, São Paulo: Atlas, 1996.
 SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 20ª edição (revisada e ampliada). São Paulo: Cortez, 1996.

Disciplina: Lógica Formal Aristotélica	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: O nascimento da Lógica. Elementos da Lógica. Juízos e proposições. O Quadrado lógico da oposição. Raciocínio e argumentação. Indução e Dedução. Silogismo. Sofismas. Verdade e certeza.		

Bibliografia básica:

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Aprendendo a Lógica*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1991
 PINTO, Mário. *Elementos Básicos de lógica*. Belo Horizonte, Puc-MG FUMARC, 1986
 ARANHA, M.L. & MARTINS, M. H. *Filosofando: Introdução a Filosofia*. São Paulo, Moderna, 1996 (2ª ed.).

Bibliografia complementar:

KUIAUSKI, M. *Lógica*. São Paulo: Moderna, 1995
 BLANCHÉ, Robert. *História da Lógica: de Aristóteles a Bertrand Russell*. Lisboa: Edições 70, 1.985.
 COSTA, Newton da. *Ensaio sobre os fundamentos da Lógica*. São Paulo: Hucitec, 1.980.

Disciplina: Filosofia da Religião	C/H 72 h/a:	Departamento Filosofia
Ementa: Filosofia da religião: conceituação, a filosofia da religião na história da filosofia. A experiência religiosa. O sagrado e o profano. Natureza e definição de religião. As atitudes religiosas. A crítica na filosofia moderna e contemporânea. O problema do poder e a libertação do homem.		

Bibliografia básica:

BATAILLE, Georges. *Teoria da Religião*. São Paulo: Ática, 1993.

DONINI, Ambrogio. *História do Cristianismo*. Lisboa: Edições 70, 1988.
 DURAND, Gilbert. *A Imaginação Simbólica*., São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1988.
 DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo: Paulinas, 1989.
 ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo: . Perspectivas, 1972.
 _____. *Ferreiros e Alquimistas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
 _____. *História das Crenças e das Idéias Religiosas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
 _____. *Tratado da História das Religiões*. Lisboa: Ed. Cosmos, 1990.
 _____. *O Mito do Eterno Retorno*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

Bibliografia complementar:

ELIADE, Mircea. *O Conhecimento de todas as Eras*., São Paulo: Mercuryo, 1995.
 _____.; COULIANO, Ioan. *Pequeno Dicionário das Religiões*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
 FEUERBACH, Ludwig. *La Esencia Del Cristianismo*. Buenos Aires, Editorial Claridade, 1963.
 HUXLEY, Francis. *O Sagrado e o Profano*. Rio de Janeiro, Primor, 1977.
 JUNG, Carl Gustav. *O Homem e seu Símbolos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s/d.
 HINNELLS, John R. (org.). **Dicionário das Religiões**. São Paulo: Cultrix, 1991.

Disciplina: Tópicos de Filosofia Antiga	C/H 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo dos problemas do conhecimento; a abordagem sobre a natureza; O mundo como Eterno Retorno; o Devir e a Permanência; A ética Estóica; Ceticismo Teoria das Formas, o Problema da Substância. Materialismo Antigo, os Fisiólogos pré-socráticos, Filosofias Helenísticas, Ecletismo romano, Neo-platonismo.		

Bibliografia Básica:

REALE, Giovanni. *História da Filosofia*. Vol. 1, São Paulo: Paulinas, 1992.
 RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Lisboa: Ed. Gleba, s/d.
 PLATÃO. *Coleção “Os Pensadores”*. São Paulo: Abril Cultural, 1.980.
 ARISTÓTELES. *Coleção “Os Pensadores”*. São Paulo: Abril Cultural
 _____. *Metafísica*. Ed. Trilíngue, por V.G. Yebra. Madrid: Gredos, 1970 (Biblioteca Hispânica de Filosofia)
 BARNES, Jonathan. *Filósofos Pré-Socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
 BORNHEIM, Gerd. A. *Os Filósofos Pré-Socráticos*. 3ª edição, São Paulo: Cultrix, s/d.
 CASSIN, Barbara. *Ensaio Sofísticos*. Trad. Ana Lúcia de Oliveira e Lúcia Cláudia Leão. São Paulo: Siciliano, 1.990.
 CHATELLET, François. *A Filosofia pagã: as origens do pensamento filosófico grego*, 2ª edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, s/d.
 JAERGER, Werner. *Paidéia. A Formação do Homem Grego*, São Paulo: Martins Fontes, 1986.
 MONDOLFO, Rodolfo. *O Pensamento Antigo. História da Filosofia Grego-Romana*. 3ª edição São Paulo: Mestre Jou, 2º vol., 1971.
 NIETZSCHE, Friedrich. *A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos*. Lisboa: Ed. 70
 PLATON. *Oeuvres Complètes, textes et traductions*. 14 tomes. Paris: Les Belles-Lettres, 64

SEGUNDO PERÍODO

Disciplina: Hist. da Filosofia Antiga II	C/H: 72h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo das idéias de Aristóteles e o seu legado para solidificar os paradigmas do mundo ocidental. O período helenístico: Abordar as suas causas da crise da polis helênica. Dogmatismo: Estoicismo e Epicurismo.		

Bibliografia básica:

BREHIER – Emile, *História da Filosofia* Mestre Jou S.P, 1977
 PADOVANI, Pe CATAGNOLA. L. *História da Filosofia*, Melhoramentos, 1964
 CHATELET, F. *História da Filosofia*, Zahar, 1973
 RUSSEL, Bertrand, *Historia da Filosofia Ocidental*, Ed. Gleba Lisboa
 PENSADORES, Os. *Aristóteles – Vida e Obra*. Nova Cultural, São Paulo: 1.996.

Bibliografia complementar:

MARIAS, Julias *História da Filosofia*. Porto Ed. Souza e A
 REALE, Giovanni *Historia da Filosofia*, vol. 1,2,3, Paulinas. 1992
 NIELSEN, Neto H. *Filosofia Básica* 3º ed. atual 1986
 LARA, Tiago Adão. *Caminhos da razão no ocidente: A filosofia nas suas origens gregas*. Vozes, Petrópolis, RJ: 1989.

Disciplina: Lógica Simbólica e Lógica Dialética	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
--	-------------	------------------------

Ementa: Fundamentos da lógica matemática. Teoria da demonstração. Os pressupostos da lógica dialética. Lógica dialética e lógica formal. Os princípios da dialética. Hegel e a lógica dialética. Marxismo e lógica dialética.

Bibliografia básica:

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. *Aprendendo a Lógica*. Petrópolis, RJ, Vozes, 1991
PINTO, Mário. *Elementos Básicos de lógica*. Belo Horizonte, Puc-MG FUMARC, 1986
ARANHA, M.L. & MARTINS, M. H. *Filosofando: Introdução a Filosofia* São Paulo, Moderna, 1996 (2ª ed.).

Bibliografia complementar:

KUIAUSKI, M. *Lógica*. São Paulo, Moderna, 1995
BLANCHÉ, Robert. *História da Lógica: de Aristóteles a Bertrand Russell* Lisboa, Edições 70, 1985.
COSTA, Newton da. *Ensaio sobre os fundamentos lógicos*. São Paulo, Hucitec, 1980.

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Será indicada de acordo com as disciplinas trabalhadas no período.

Disciplina: Estudos dos Probl. Metafísicos I	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A construção da metafísica ocidental: Platão e Aristóteles. O ser como idéia (eidos) e como substância (ousia). O ser composto. O movimento. Identidade e analogia. Causalidade e teleologia. O problema do ser no contexto da filosofia medieval.		

Bibliografia básica:

AUBENQUE, Pierre. *El Problema Del Ser en Aristóteles* – Version Castella na de Vidal Pena, Taurus, Madrid: 1987.
ARISTÓTELES. *Metafísica*. Col. Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1.973
PLATÃO. *Fedon*. Col. Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1.973
FARIA, Maria do Carmo Bettencourt – *Aristóteles: A plenitude como horizonte do ser*. São Paulo: Editora Moderna, 1994.

Bibliografia complementar:

CAPPELLETTI, Angel J. – *Analogia Del Ser Como Fundamento de La Metafísica Tomista*, Revista Venezolana.
HEIDEGGER, Martin. – *Ser e Tempo* – Parte I, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1989.
REALE, Giovanni & ANTISERI, Dario. *História da Filosofia* (vol. II), São Paulo: Ed. Paulinas, 1.990.
TEIXEIRA, Lívio. *Ensaio Sobre a Moral de Descartes*. São Paulo: Brasiliense, 1990.
LEBRUN, Gerard. *Sobre Kant*. São Paulo: Iluminuras/Eduso, 1993.
_____. *Kant e o fim da Metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 1993
ALQUIÉ, F. *A Filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1.980.
MENESES, Paulo. *Para ler a Fenomenologia do Espírito*. São Paulo: Loyola, 1988.

Disciplina: Filosofia da Arte e T. Estética	C/H: 36 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores e/ou temas das concepções clássicas da Estética filosófica (Aristóteles, Kant, Hegel). questões relativas à noção de arte e da constituição do campo estético, segundo um tratamento mais aprofundado (questões gerais relativas à Representação, a "Mimesis" literária e sua discussão, a questão do gosto, teorias estéticas do século XX).		

Bibliografia básica:

BORNHEIN, Ger. *Páginas de Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Ed. Japê, 1988.
ECO, Umberto. *A Definição da Arte*. Lisboa: Edições 70, 1.986.
_____. *Obra Aberta*. Lisboa: Edições 70, 1.968.
NUNES, Benedito. *Introdução à Filosofia da Arte*. São Paulo: Ed. Ática, 1.989.
ALDRICH, Virgil. *Filosofia da Arte*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1974.
_____. *Estética – A idéia e o ideal e o Belo Artístico ou o ideal*. Coleção “Os Pensadores”, São Paulo: Abril Cultural, 1.980.

_____. *Cursos de Estética I*. (Trad. Marco Aurélio Werle), São Paulo: EDUSP, 2.001. _____
Cursos de Estética II. (Trad. Marco Aurélio Werle), São Paulo:
 EDUSP, 2.001

PAREYSON, L. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1.984.

_____. *Estética. Teoria da Formatividade*. Petrópolis, R.J.: Ed. Vozes, 1993.

HAIDEGGER, Martin. *Construir, Habitar, Pensar*. Gallimard, 1990.

Bibliografia complementar:

ARANHA, Maria Lúcia Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando*. São Paulo: Editora Moderna, 1.996.

DELEUZE, Gilles. *Espinoza e os Signos*. Ré Editora, s.d.

DUARTE, Rodrigo (org.). *Anais do Colóquio Nacional "Morte da Arte, hoje"*. Laboratório de Estética/FAFICH, Belo Horizonte: 1993.

HAUSER, Arnold. *Teoria Social da Literatura e da Arte*. São Paulo: Mestre Jou.

BENJAMIN, Walter. *A Obra de Arte na época de suas técnicas de reprodução*. Coleção "Os Pensadores", São Paulo: Abril Cultural, 1.980.

LIMA, Luiz Costa (org.). *Teoria da Cultura de Massa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.978.

Disciplina: Fundamentos da Didática	C/H: 72 h/a	Departamento Métodos e Técnicas Educacionais
Ementa: Processo de Ensino : Fundamentos e Componentes Operacionais. Compreensão do processo Ensino-Aprendizagem enquanto Prática Social. Planejamento de Ensino : Dimensão Técnica e Política. Relação Professor-Aluno-Conhecimento. Recursos Audio-Visuais. Metodologias e Atividades Docentes.		

Bibliografia básica:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Pedagógico da Escola**: Uma construção Possível. 3ª ED. São Paulo. Papirus, 1997

_____. *Didática e Ensino e sua Relações*. São Paulo: Papirus, 1996

VASCONCELOS, Celso dos Santos. *Planejamento: Plano de ensino – Aprendizagem e Projeto Educativo*. São Paulo: Libert, 1996

_____. *Construção do conhecimento em sala de Aula*. São Paulo: libertação, 1996

CAZAUX, Regina Célia. *Didática Geral*.

Bibliografia complementar:

BORDENAVE, Juan. *Estratégias de Ensino. Aprendizagem*, Rio de Janeiro. Vozes. 1996

LUCKES, Cipriano Carlos . *Avaliação Educacional para além do autoritarismo* (texto)

MARTINS, Pura Lúcia O . *A didática teórica Prática*

LIBANEO, José Carlos. *A democratização da Escola Pública*. São Paulo: Loyola. 1986

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito ou Desafio: Uma perspectiva Construtiva*. Porto Alegre: Mediação, 1995

TERCEIRO PERÍODO

Disciplina: História da Filosofia Medieval	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A questão da identidade no pensamento medieval, o problema da teologia, a religião cristã como eixo teológico da filosofia medieval; a influência do platonismo em Santo Agostinho , influência do aristotelismo em Santo Tomás. As relações entre filosofia e teologia. Duns Scoto, Guilherme de Ockam, Abelardo. A filosofia Árabe : Averrois, Avicena. Aristotelismo heterodoxo.		

Bibliografia básica:

AGOSTINHO, *Confissões*. Coleção Pensadores, Abril Cultural, 2004.

AQUINO, Tomás de. *Sumula Contra Gentios*. Coleção Pensadores, Abril Cultural, 2004.

BREHIER – Emile, *História da Filosofia* Mestre Jou S.P, 1977

PADOVANI, Pe CATAGNOLA. L. *História da Filosofia*, Melhoramentos, 1964

CHATELET, F. *História da Filosofia*, Zahar, 1973

RUSSEL, Bertrand, *Historia da Filosofia Ocidental*, Ed. Gleba Lisboa

Bibliografia complementar:

MARIAS, Julias *História da Filosofia*. Porto Ed. Souza e A

REALE, Giovanni *Historia da Filosofia*, vol. 3, Paulinas. 1992

NIELSEN, Neto H. *Filosofia Básica* 3º ed. atual 1986

RICHARD, Plabo *O homem Jesus*. Ed. Moderna , SP, 1993

LARA. T. Adão *Os caminhos da razão no ocidente*. Vozes, 1989

Disciplina: Filosofia e Literatura	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
<p>Ementa: Análise crítica de alguns pressupostos da relação entre filosofia e literatura: divergências e convergências. Aspectos da tragédia em confronto com o pensamento filosófico. O hibridismo filosofia-poesia a partir do Romantismo alemão. A especificidade do fenômeno poético na experiência estética. Estudo e exame de textos de poetas e pensadores: abordagem das idéias filosóficas em formas literárias. Os fundamentos de uma hermenêutica da literatura.</p>		

Bibliografia básica:

- ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.
- HEIDEGGER, Martin. *A caminho da linguagem*. Trad. Márcia Sá Cavalcanti Schuback. Petrópolis: Vozes, 2003.
- _____. Hölderlin y la esencia de la poesía. In: *Arte y poesía*. México: Breviários, 1958.
- HOMERO. *Obras completas*. Trad. Arturo Marasso. 2ª ed. Buenos Aires: El Ateneo, 1957.
- JAUSS, H-R. *Experiência estética y hermenêutica literária*. Madrid: Taurus, 1986.
- NIETZSCHE, F. *Assim falou Zarathustra: um livro para todos e ninguém*. Trad. Márcio da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- _____. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- NOVALIS, F. *Pólen, Fragmentos, diálogos, monólogo*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Iluminuras, 1988.
- PLATON. *Diálogos escogidos*. Trad. Patrício de Azorate. 3ª ed. Buenos Aires: El teneo, 1957. Coleccion Clássicos Inolvidables.
- RICOUER, Paul. *La méthaphore vive*. Paris: Éditions du Seuil, 1975.
- SCHLEGEL, Friedrich. *Conversa sobre poesia e outros fragmentos*. Trad. Victor-Pierre Stirnimann. São Paulo: Iluminuras, 1994.

Bibliografia complementar:

- ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura*. Trad. Celeste Aída Galeão e Idalina Azevedo da Silva. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1973.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. São Paulo: Editora Abril, 1982.
- ALIGHIERI, Dante. *A divina comédia*. Edição bilíngüe. Trad. Ítalo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 1998.
- BAKHTIN, Mikail. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Éditions Gallimard, 1984.
- BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. Vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERNARDO, Gustavo. *A dúvida de Flusser: filosofia e literatura*. São Paulo: Globo, 2002.
- BRITO, Raymundo de Farias. *A poesia ainda tem alguma razão de ser?*. In: *Inéditos e dispersos: notas e variações sobre assuntos diversos*. São Paulo: Editorial Grijalbo, 1966.
- ELIOT, T. S. *A essência da poesia: estudos e ensaios*. Trad. Maria Luíza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.
- FONTELLA, Orides. *Sobre poesia e filosofia – um depoimento*. In: *Poesia (e) filosofia: por poetas-filósofos em atuação no Brasil*. São Paulo: Sette Letras, 1998.
- HAVELOCK, Eric. *Prefácio a Platão*. Trad. Enid Abreu Dobránszky. Campinas: Papyrus, 1996.
- HÖLDERLIN, F. *Poemas*. Trad. Paulo Quintela. Coimbra: Ed. Atlântida, 1959.
- HÜHNE, Leda Miranda (org.). *Fernando Pessoa e Martin Heidegger: o poeitar pensante*. Rio de Janeiro: Uapê, 1994.
- JAEGER, Werner. *Paidéia: a formação do homem grego*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LIMA, Luiz Costa. *O controle do imaginário: razão e imaginação nos tempos modernos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- LOURENÇO, Eduardo. *Poesia e metafísica: Camões, Antero, Pessoa*. Lisboa: Sá da Costa, 1983.
- MARITAIN, Jacques. *A intuição criadora: a poesia, o homem e as coisas*. Trad. Moacyr Laterza. PUC Minas: Instituto Jacques Maritain, 1999.
- NUNES, Benedito. *Crivo de papel*. São Paulo: Ática, 1998.
- ROSA, Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- RUIZ, Castor Bartolomé. *Os paradoxos do imaginário*. São Leopoldo: UNISINOS, 2003.
- ZAMBRANO, María. *Filosofia y poesia*. 4ª ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.

Disciplina: Antropologia Filosófica	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
--	-------------	------------------------

Ementa: Antropologia e Antropologia Filosófica. O conceito de Homem. A formação dos humanismos: Humanismo greco-romano, cristão, renascentista. O Homem na Filosofia Moderna e Contemporânea. Os humanismos: apogeu e crise.

Bibliografia básica:

MONDIN, Batista. *O homem quem é ele? – Elementos de Antropologia Filosófica*. São Paulo: Edições Paulinas, 1.980.

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Antropologia Filosofia I*. São Paulo: Ed. Loyola, 1.991.

_____. *Antropologia e Filosofia*. São Paulo: Ed. Rebusque, 1.986.

SARTRE, J. P. – *O Ser e o nada*. (...)

Bibliografia complementar:

GADAMER, H.G. e VOGLER, P. *Nova Antropologia – Antropologia Filosófica II*. São Paulo: Ed. USP, 1.977.

ARENDT, Hana. *A Condição Humana*. Brasília: Ed. Forense, 1.981.

HUME, D. *Tratado de la Natureza Humana*. Madrid: Calpe, 1923

_____. *Investigação sobre o entendimento humano*. (Trad. José Oscar A. Marques), São Paulo: Ed. Unesp, 1.999.

Disciplina: Sociologia da Educação	C/H: 72 h/a	Departamento de C. Sociais
Ementa: As bases sociológicas da Educação; a educação como processo social; a importância da Sociologia da Educação para a formação dos Professores; a relação entre educação e sociedade; principais marcos teóricos da Sociologia: Durkheim, Bordieu, Passeron, Weber, Marx, Mannheim e Gramsci.		

Bibliografia básica:

BAUDELLOT, Chistian. *A Sociologia da Educação: Para quê? Teoria e Educação*. V. 3, Porto Alegre: Pannomia, 1991, pp. 29-42.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. 11^a ed. São Paulo: Melhoramentos, 1.978.

ENGUITA, Mariano. *A Face Oculta da Escola – Educação e Trabalho no Capitalismo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MANACORDA, Mário Alighieiro. *Marx e a Pedagogia Moderna*. São Paulo: Cortez, 1191.

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia da Educação: Introdução ao Estudo da Escola no Processo de Transformação Social*. 3^a edição, São Paulo: Loyola, 1.991.

FORQUIN, Jean Claude (org.) – *Sociologia da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.

GADOTTI, Moacir. – *Históricas da Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993.

QUINTANEIRO, Tânia (org.). – *Um Toque de Clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu (org.). *Trabalho, Educação e Prática Social. – Por uma Teoria da Formação Humana*. Porto Alegre: Artes Médica, 1991.

Bibliografia complementar:

BOUDON, Raymond; BOURRICAND, François. *Dicionário Crítico de Sociologia*. São Paulo: Ática, 1993.

BRANDÃO, Zaira (org.). *A Crise dos Paradigmas e a Educação*. São Paulo: Ensaio, 1994.

CARVALHO, Célia Pezzolo de. – *Ensino Noturno: Realidade e Ilusão*. 7^a ed. São Paulo: Cortez, 1.994.

Disciplina: Hermenêutica Filosófica	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo da Hermenêutica, sua origem e penetração no domínio das ciências humanas e da filosofia. Compreensão, sentido e interpretação. A hermenêutica como auto-esclarecimento da situação existencial. Hermenêutica, linguagem e ontologia.		

Bibliografia básica:

GADAMER, Hásns-Georg. *Verdad y método I: fundamentos de una hermenéutica filosófica*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1996.

_____. *Verdad y método II: fundamentos de una hermenéutica filosófica*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1994.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo (I e II)*. Trad. Márcia Sá Cavalcanti. Petrópolis: Vozes, 1989.

RICOER, P. *Les conflits des interpretations: essais d'hermeneutique*. Paris: Éditions du Seuil, 1969.

SCHLEIERMACHER, F. *Hermenêutica: a arte e técnica da interpretação*. Trad. Celso Reni Braidá. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia complementar:

CALDAS, Alberto Lins. *Hermenêutica do Presente*. Caderno de Criação, UFRO/Dep. de História/CEI, n.º 11, ano III, Porto Velho, dezembro, 1996.

CORETH, Emerich. *Questões fundamentais de hermenêutica*. São Paulo: EPU, Ed. da Universidade de S. Paulo, 1973.

DILTHEY, Wilhelm. *Teoria de las concepciones del mundo*. Trad. Julian Marías. Madrid: Alianza, 1988.

GRONDIN, Jean. *Introdução à hermenêutica filosófica*. Trad. Benno Dischinger. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

RICOER, P. *Du texte à l'action: essais d'hermeneutique II*. Paris: Éditions du Seuil, 1986. ROHDEN, Luiz. *Hermenêutica filosófica: entre a linguagem da experiência e experiência de linguagem*. São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

STEIN, Ernildo. *Aproximação sobre hermenêutica*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

VATTIMO, G. *O fim da modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna*. trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

CAMPOS, Haroldo de. *A Operação do texto*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. *Metalinguagem*. São Paulo: Cultrix, 1976b.

ECO, Umberto. *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997

FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Lisboa: Portugalia, 1968.

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: Será de acordo com a bibliografia trabalhada no período.

QUARTO PERÍODO

Disciplina: História da Filosofia Moderna I	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores clássicos e/ou temas fundamentais do Grande Racionalismo filosófico (Descartes, Espinosa, Malebranche, Leibniz). Estudo de um ou mais autores que inauguram o pensamento moderno apontando a emergência de um novo método em filosofia e de novas questões do pensamento, tais como: o método de investigação em Bacon; a dúvida metódica como acesso à verdade em Descartes; a relação entre filosofia e ciência; as filosofias da natureza; os princípios da física e o mecanicismo; o método de investigação empírico e o problema da causalidade: Berkley e Hume.		

Bibliografia básica:

DESCARTES, R. *Discurso do Método, Meditações, Objeções e respostas, As paixões da Alma, Cartas*. Trad. de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, prefácio de G. Lebrun. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).

_____. *Regras para a direção do espírito*. Trad. de J. Gama. Lisboa: Edições 70, 1985.

ESPINOSA, Baruch de. *Princípios de la filosofia de Descartes* (e outros textos). Madrid: Alianza, 1988.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1999.

BERKLEY,

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de Metafísica*. Trad. Marilena de Souza Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

_____. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Trad. De Luiz João Baraúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores).

Bibliografia Complementar

WHITEHEAD, Alfred. *A Ciência E O Mundo Moderno*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1951.

ROVIGHI, Sofia Vanni. *História da Filosofia Moderna*. São Paulo: Loyola, 1999.

LEOPOLDO E SILVA, F. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 1994.

LOPARIC, Z. *Descartes heurístico*. Campinas: IFICH-UNICAMP, 1997.

MARION, Jean-Luc. *Sobre a ontologia cinzenta de Descartes*. Trad. A. Pereira de Silva e T. Cardoso. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

CASSIRER, E. *El problema del conocimiento II*. México: Fondo de Cultura Económica, 1988.

Disciplina: Psicologia da Educação	C/H: 72 h/a	Departamento de Educação
------------------------------------	-------------	--------------------------

Ementa: Concepção de desenvolvimento: correntes teóricas e suas repercussões na escola. A ação pedagógica na perspectiva da Psicologia. Base conceitual e teórica dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, abordando as teorias humanistas, interacionistas e construtivistas da educação. Desenvolvimento cognitivo, sua relação com o desenvolvimento afetivo e a apropriação dos conceitos científicos. Concepção sócio-interacionista na escola: a ação do professor no desenvolvimento do indivíduo. Introdução ao estado da adolescência.

Bibliografia básica:

BOCK, Ana Maria Bahia et alii – *Psicologia – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva, 1.991.

CAMPOS, Dinah Martins Souza. *Psicologia da Aprendizagem*. Petrópolis R.J.: Vozes, 1.987

PATTO, Maria Helena S. *Introdução à Psicologia Escolar*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1.981.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola – Uma perspectiva Social*. São Paulo: Ed. Ática, 89.

Bibliografia complementar:

CORIA, Sahini, M. A. *Psicologia aplicada a educação*. São Paulo: EDUSP, 1.986

GOULART, I. B. *Psicologia da Educação*. Petrópolis, R.J.: Ed. Vozes, 1.987

Vygotsky, I.S. *Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1.978.

Disciplina: Filosofia da Educação	C/H: 72 h/a	Departamento Educação
<p>Ementa: Filosofia e Educação: Conceituação. Os fundamentos teórico-filosóficos da educação: concepções históricas do homem como discente. As tendências pedagógicas e os seus pressupostos filosóficos. As exigências pedagógicas da globalização e da pós-modernidade em relação a educação sistemática. As políticas governamentais em relação ao Ensino Público. A função social e pública da educação na sociedade contemporânea. Filosofia, Dialética e Educação: Elementos para uma abordagem da cidadania. Escola-Comunidade: perspectiva pedagógica e política fundamentada numa concepção antropológico-filosófico.</p>		

Bibliografia básica:

GILES, Tomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ed. EPU, 1.985

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*, Cortez, SP, 1996.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso-comum à consciência Filosófica*. Escola e Democracia, Corte, SP, 1983.

GADOTTI, Moacir. *Pensamento Pedagógico Brasileiro*, Ática, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola pública – Pedagogia crítico-social dos conteúdos*, SP, Loyola, 1985.

SANTOS, Maria L. Ribeiro. *Formação política do Professor de 1º e 2º Graus*, Cortez, SP, 1984.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Editora Moderna, 1.993

SUCHODOLSKI, B. Lisboa. *A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas*. Belo Horizonte: Editora B.H., 1984.

Bibliografia complementar:

JAERGER, Werner. *Paidéia – A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1.995.

SHAUGHNESSY, Michel F.; SARDOC, Mitja; JUNIOR, Paulo Ghraldelli; BENSASSOLLI, Pedro F. (orgs.) – *Filosofia, Educação e Política*. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2.002.

GRAMSCI, Antônio. *Concepção dialética da história*. 8ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1.989.

IANNI, Octavio. *Teorias da Globalização*. 4ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1.997.

SHARP, A. M. – *Algumas pressuposições da noção ‘comunidade de investigação’*. In: LIPMAN, M. & SHARP A. M. – *A Comunidade de Investigação e o raciocínio crítico*. São Paulo: CBFC, pp. 5-15 (Coleção Pensar), 1.995.

_____. *“Comunidade de investigação: educação para a democracia”*. In: vários. *A comunidade de investigação e a educação para pensar*. São Paulo: CBFC, pp. 37-47 (Coleção Pensar), 1.996.

LOMBARDI, José Claudinei (org.) – *Globalização, pós-modernidade e educação – história, filosofia e temas transversais*. Campinas: UnC, Editora Autores Associados, 2.003.

JANUZZI, Gilbert M. *Confronto Pedagógico*, Paulo Freire e Monsial, 3ª edição, Cortez, SP, 1987.

LOPES, Antônia Osimaez allii. *Repensando a didática*, Papirus, Campinas, 1988.

FERREIRA, Nilda Teves. *Cidadania, uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1.993.

Disciplina: Seminário de Pesquisa em Filosofia	C/H 72 h/a	Departamento de Filosofia
--	------------	---------------------------

Ementa: O objetivo é capacitar o aluno a analisar, expôr e produzir um texto filosófico, preferencialmente segundo uma abordagem monográfica, que permita compreender o modo como os conceitos de um dado autor se constituem no texto, segundo sua lógica interna. O objetivo é aprofundar os fundamentos metodológicos da pesquisa capacitando o aluno analisar, expôr e produzir um texto filosófico. O objetivo é aprimorar os fundamentos do trabalho de seminário (analisar, expôr e produzir um texto filosófico) desenvolvidos nas disciplinas metodológicas anteriores.

Bibliografia Básica:

Descartes, R. *Discurso do Método*. Tecnoprint, 1969.

Platão. *Fédon*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Wittgenstein, L. *Investigações Filosóficas*. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

_____. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 1993.

ECO, Humberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo, Perspectiva, 1985.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*, São Paulo: Companhia das letras, 1993, p: 9-16

DELEUZE, Gilles. *Introdução – Assim pois a questão...*In. *O que é a Filosofia*. Trad. Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992, p.07-21.

DELEUZE, Gilles. *Conclusão - Do caos ao cérebro*. In. *O que é a Filosofia*. Trad. Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: 34, 1992, p. 257-279.

DELEUZE, Gilles. *A imagem do pensamento*. In. *Diferença e Repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988, p.215-273.

DESCARTES, René. *Regras para a orientação do Espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 01-30.

DESCARTES, René. *Obras Completas*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior. São Paulo: Difel, 1962, p. 09-16. p. 33-36.

Bibliografia complementar

VAZ, Henrique Cláudio de Lima. *Método e Dialética*. In. *Filosofia e Método*. Emídio Fontenele de Brito e Luiz Harding Chang (orgs). São Paulo: Loyola, 2002, p. 09-17.

CARVALHO, A . M. et all. *Aprendendo metodologia científica: uma introdução para os alunos de graduação*. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, 119 p.

GALLIANO, A G. *O Método Científico*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986, p.49-69.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A . *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Atlas, 2000, 198 p.

MAIA, C. J. (Org.) *Apostila de Metodologia Científica*. Montes Claros: Departamento de História, 2003, 71 f.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 19 ed. São Paulo: Cortez, 1993.

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: será de acordo com as disciplinas trabalhadas no período

Disciplina: Tópicos em Subjetividade	C/H: 36	Departamento: Filosofia
Ementa: O problema do sujeito na filosofia moderna (Séc. XVII E XVIII); a questão do cógito cartesiano; questões em torno da noção de Representação; sujeito psicológico, sujeito empírico e sujeito transcendental; subjetividade e consciência no pensamento fenomenológico		

Bibliografia:

DESCARTES, R. *Discurso do Método, Meditações, Objeções e respostas. As paixões da alma, Cartas*. Trad. De J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, prefácio de G. Lebrun. São Paulo: Abriul Cultural, 1.979 (Col. Os Pensadores).

_____. *Regras para a direção do espírito*. Trad. De J. Gama. Lisboa: Ed. 70, 1985

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1999.

LEIBNIZ, G.W. *Discurso de Metafísica*. Trad. Marilena de Souza Chauí, São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

_____. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Trad. de Luiz João Braúna. São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Os Pensadores)

SARTRE, Jean-Paul. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes, 1997.

QUINTO PERÍODO

Disciplina: História da Filosofia Moderna II	C/H: 72 h/a	Departamento: Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores do pensamento moderno cuja discussão filosófica privilegie algumas considerações acerca dos princípios do sujeito e do conhecimento. Berkley, Hume e a desconstrução do sujeito cartesiano. O criticismo kantiano e a noção de idealismo transcendental. Kant, Hume e o problema da causalidade.		

Bibliografia Básica:

- KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1989.
 _____. *Da utilidade de uma nova crítica da razão pura*. São Paulo: Hemus, 1975.
 HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. Trad. José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: Unesp, 2003.
 _____. **Tratado da natureza humana**. Trad. Déborah Danowski. São Paulo: Unesp, 2000.
 BERKLEY, G.

Bliografia complementar

- ALQUIÉ, F. *A idéia de causalidade de Descartes a Kant*. In: CHATELET, F. (Org.). *História da filosofia*. Lisboa: Dom Quixote, 1983. v. 4.
 LANDIN FILHO, Raul F. *Evidencia e verdade no sistema cartesiano*. São Paulo: Loyola, 1992.
 DELEUZE, G. *A filosofia crítica de Kant*. Lisboa: Edições 70, s/d.
 LEBRUN, G. *Kant e o fim da Metafísica*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
 KIENZLE, BERTRAM. *Filosofia, Liberdade e Conhecimento*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

Disciplina: Est. dos Probl. Metafísicos II	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores que, colocando a metafísica como problema, pretendem operar um corte com a tradição e apontar novas interpretações e um novo sentido para a tarefa filosófica. O problema do conhecimento no contexto da filosofia moderna: Hume e a noção de Causalidade como crítica da metafísica. A metafísica kantiana e o projeto de uma filosofia do ponto de vista transcendental. Nietzsche, Heidegger e a história da metafísica.		

Bibliografia básica:

- HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.
 HEIDEGGER, M. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultura, 1983. (Col. Os Pensadores).
 KANT, I. *Prolegômenos a toda a metafísica futura*. Lisboa: edições 70, 1988.
 _____. *Os progressos da metafísica*. Lisboa: edições 70, 1985.
 _____. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
 NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo: Comp. das letras, 1997.

Bibliografia complementar:

- DELEUZE, G. *Nietzsche et la philosophie*. Paris: P.U.F, 1962.
 KANT, I. *Da utilidade de uma nova crítica da razão pura*. São Paulo: Hemus, 1975.
 HEIDEGGER, M. *Kant y el problema de la metafísica*. México: Fundo de Cultura Econômica, 1987.
 _____. *A tese de Kant sobre o ser*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).
 LEBRUN, Gerad. *Sobre Kant*. São Paulo, Ilumunus/Edusp, 1993
 LEBRUN, G. *Kant e o fim da Metafísica*. São Paulo, Martins Fontes, 1993
 LEBRUN, Gerad. *Sobre Kant*. São Paulo, Ilumunus/Edusp, 1993
 STRAWSON, P. F. *The bounds of sense. An essay on Kant's Critique of pure reason*. London: Methuen, 1973.

MENESES, Paulo. *Para ler a Fenomenologia do Espirito*. São Paulo, Loyola, 1988.

Disciplina: Estrutura e Funcionamento de Ensino Fundamental e médio	C/H: 72 h/a	Departamento de Educação
Ementa: Formação Profissional do Ensino. Organização do Trabalho na Escola. Políticas Públicas de Educação Desenvolvidas em Minas Gerais e no Brasil. Questões Atuais do Ensino Fundamental e Médio.		

Bibliografia básica:

- AGUIAR, José Márcio . *Coletânea Mat da legislação Federal do Ensino* – Belo horizonte: Lâncer, 1997
 AGUIAR, José Márcio. *Manual do Inspetor Escolar e do Supervisor Pedagógico* . Sistema Estadual de Minas Gérias, Belo Horizonte; Lâncer; 1996
 AGUIAR, José Márcio. *Currículos Plenos dos estabelecimentos de Ensino* In: Ensino Fundamental, Médio, Superior, Belo Horizonte: Lâncer; 1996

AGUIAR, José Márcio. *Resoluções do Conselho Estadual de Minas Gerais*. Belo Horizonte, lançer, 1994
 PILEETI, Nelson *Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º grau e 2º grau*, São Paulo, Ática 1997

Bibliografia complementar:

KUENZER, Acácia Zeneida. "ET Alli". *Trabalho e Educação*. In: Os sindicatos, as transformações tecnológicas e a educação; As novas funções da educação no panorama internacional. Campinas, São Paulo: Papirus: Cedes; São Paulo: Andep, 1992 – C. Coletânea CBE, 100 – 29 pag.
 FREIRE, Paulo *Política e Educação*. 2ª ed., São Paulo, Cortez, 1995
 FREIRE, Paulo – *Educação e Mudança*. 21ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1979
 FREIRE, Paulo – *Educação como prática da liberdade*. 19ª ed., Rio de Janeiro, Paz e terra, 1998.
 VASCONCELOS, Celso dos – *Disciplina* 5ª ed., São Paulo, Libertad, 1995
 ANTOLA, Arlete D'. (organizadora) *Disciplina na Escola: Autoridade Versus Autoritarismo*. São Paulo, EPV, 1989
 SAVIANI, Demerval. *Educação, Cidadania e Transição Democrata*. In: A cidadania que não temos, São Paulo, brasiliense, 1996
 FRIGOTO, Gaudencio. *A produtividade da escola improdutiva: Um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social capitalista*. São Paulo, cortez. 1994
 CECON, Claudius. *A vida na Escola e a Escola da Vida*. Petrópolis, vozes, 1992
 ALVES, Rubens – *Conversas com quem gosta de ensinar*. 2ª ed. São Paulo, Ars. Poética. 1995
 ALVES, Rubens. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo, Ars Poética, 1995
 ARROID. Miguel Gonzales. *Quem (de) Forma o profissional do ensino?* Revista de Educação, AEC, Brasília (581:7 –15, out/dez. 1985

Disciplina: Prática de Formação/ Estágio Supervisionado	C/H 36 h/a	Departamento de Prática de Ensino
Ementa: História de vida. Memoriais. Estudos e Pesquisas – Comunidades de investigação: Caracterização de Escola – Seminário		

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: será indicada de acordo com as disciplinas trabalhadas no período

Para turmas ingressantes no 1º semestre de 2018

Disciplina: Filosofia da Ciência	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A revolução científica do século XVII. Galileu e a escrita do mundo em linguagem matemática. O mecanicismo de Newton. A questão do método científico. O paradigma dominante. A separação entre Filosofia e Ciência. Indutivismo e dedutivismo. A crise do paradigma. Critério de Demarcação, Verificação e Falseamento, Teoria e Observação, Paradigma, Aplicabilidade dos Modelos das Ciências Físicas, Universidade e Regionalidade. Popper, Schlick e o positivismo lógico, Kuhn, Lakatos, Feyerabend.		

Bibliografia básica:

AYER, A. J. (org.) *El Positivismo Lógico*. México : Fondo de Cultura Economica, 1965, pp. 66-87. (<http://www.mauthner-gesellschaft.de/mauthner/hist/carn1.html>)
 KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo : Perspectiva, 1975.
 POPPER, K. *A Lógica da Investigação Científica*. São Paulo : Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). (Caps. I e V)
 POPPER, K. *Conjecturas e Refutações*. Brasília : UnB ("Ciência: Conjecturas e Refutações")
 QUINE, W. V. "Dois dogmas do empirismo" in PORCHAT, O. (org.) *Ensaio/Ryle, Austin, Quine, Strawson*. São Paulo : Abril Cultural, 1980. 2. ed., pp. 231-248. (Col. Os Pensadores)

SCHLICK, M. "O Fundamento do Conhecimento" in MARICONDA, P. R. (org.) *Coletânea de Textos/Moritz Schlick, Rudolf Carnap*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 3. ed., pp. 65-81. (Col. Os Pensadores)

CARNAP, R. "Empirismo, Semântica e Ontologia" in MARICONDA, P. R. (org.) *Coletânea de Textos/Moritz Schlick, Rudolf Carnap*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 3. ed., pp. 111-128. (Col. Os Pensadores)

Bibliografia complementar:

CHALMERS, A. F. *O que é a Ciência afinal?* São Paulo : Brasiliense, 1992.

DUTRA, L. H. A. *Introdução à Teoria da Ciência*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.

HEMPEL, C. "Problemas y cambios en el criterio empirista de significado" in Ayer, A. J. (org.) *El Positivismo Lógico*. México : Fondo de Cultura Económica, 1965, pp. 115-136

LAKATOS. I. "O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica" in Lakatos, I. & Musgrave, A. (orgs.) *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo : Cultrix / EDUSP, 1979, pp. 109-243.

LAUDAN, L. et alii. "Mudança Científica: Modelos Filosóficos e Pesquisa Histórica" *Estudos Avançados* 19:7-89, 1993.

LAUDAN, L. *La Ciencia y el Relativismo; Controversias Básicas em Filosofía da Ciencia*. Madrid : Alianza, 1990.

PUTNAM, H. *Razão, Verdade e História*. Lisboa : Dom Quixote, 1990. (Cap. 5 "Duas concepções de racionalidade")

RORTY, R. *Objetivismo, Relativismo e Verdade*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997 (Escritos Filosóficos, vol. 1) ("A Ciência Natural é um Gênero Natural?")

STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. Vol. 1. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. Vol. 2. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977

Para turmas em andamento no 2º semestre de 2017 – redução de carga horária

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	C/H: 36 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: Acompanhamento individual das Produções de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), por parte do Professor-Orientador, em fase de sistematização e redação final.		

Bibliografia Básica: Será indicada de acordo com o tema da pesquisa do acadêmico.

SEXTO PERÍODO

Disciplina: Ética I	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores que discutem o problema da Relação entre Liberdade e Necessidade (Aristóteles, Espinosa, Kant e Nietzsche); Práxis e Finitude; e o problema do Sentido da Existência do Homem e da finalidade do mundo, numa abordagem que contemple a dimensão dos valores.		

Bibliografia básica:

KANT, Immanuel. *Fundamentação Metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. São Palo: Abril cultural, 1984 (Col. Os Pensadores).

_____. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Valério Röhden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. Trad. De Maria Lacerda de Moura, Biblioteca clássica – Vol. V – 7ª ed. SP, Atena , 1957

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômacos*. Trad. Mário da Gama Kury. Brasília: Editora UnB, 1992.

ESPINOZA, Baruch. *Ética*. Trad. De Joaquim de Carvalho et alii. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Col. Os Pensadores).

NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Comp. das Letras, 1996.

Bibliografia complementar:

VAZQUEZ, Adolfo. *Ética*. Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
 NOVAES, Adauto. (org). *Ética*. São Paulo: Comp. Das Letras, 1992.
 APEL, Karl-Otto. *Estudos de Moral Moderna* – 1ª ed. – Vozes, 1994.
 VAZ, H.C. LIMA. *Escritos de Filosofia*. São Paulo: Loyola, 1986.
 LYONS, David. *As regras morais e a ética*. Trad. Luis Alberto Peluso. Campinas: Papirus editora, 1990.

Disciplina: Teoria do Conhecimento I	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores que investigam os problemas mais gerais do conhecimento, tais como: as noções de sujeito e objeto do conhecimento; conhecimento racional e conhecimento empírico (Descartes e Hume). Leibniz e a síntese de todo o conhecimento: racionalismo e finalismo. Kant e a Pergunta: Que posso conhecer? Conhecimento como representação. Possibilidade, origem e limites do conhecimento. A teoria da abstração e o problema dos universais.		

Bibliografia básica:

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril cultural, 1980.
 KANT, *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
 _____. *Dissertação de 1770*, seguida da carta a Marcus Herz. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1985.
 LEIBNIZ, G. W. *A Monadologia*. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).
 _____. *Novos Ensaio sobre o Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Os Pensadores).

Bibliografia complementar:

RODIS-LEWIS, Genèvieve. *Descartes et le Rationalisme*. Paris: P.U.F, 1966.
 BATTISTI, César Augusto. *O método de análise em Descartes: da resolução de problemas à constituição do sistema do conhecimento*. Cascavel: Edunioeste, 2002.
 PASCAL, G. *Descartes*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
 LEBRUN, G. *Sobre Kant*. R. R. T. Filho (Org). São Paulo: Iluminuras, 2001.
 SMITH, P. J. *O Ceticismo de Hume*. São Paulo: Loyola, 1995.
 DELEUZE, G. *Empirisme et Subjectivité*. Paris: P.U.F, 1973.
 GUEROULT, M. *Descartes selon l'Ordre des Raisons*. Paris: Aubier, 1953.

Disciplina: Filosofia Política	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Investigação acerca dos fundamentos da política no mundo grego clássico: discussão em torno do fenômeno da <i>polis</i> como condição exclusiva da constituição do homem como animal político (<i>zoon politikon</i>); como possibilidade de efetivação de uma cidade ideal (<i>Kallipolis</i>) e como construção de um viver fundamentado no discurso (<i>lexis</i>) e na ação (práxis) politicamente ordenados. - As fundações do pensamento político moderno. As bases do Estado Moderno. Indivíduo e Estado. Os contratualistas. Estado de Natureza e Estado Político. A questão do Direito Natural. Thomas Hobbes e a Soberania Absoluta. A construção do Leviatã. John Locke e a propriedade como direito natural. O liberalismo de Locke. Rousseau e o Contrato Social. O idílico estado de natureza. A vontade Geral. Karl Marx e a ruptura com a tradição ocidental de política como realização da racionalidade humana. Estado versus sociedade. A determinação negativa da politicidade.		

Bibliografia básica:

PLATÃO. *A República*. Trad. Enrico Corvisiere. São Paulo: Nova Cultural, 2.000.
 _____. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Abril Cultural, 1.972.
 _____. *Político*. Trad. Jorge Paleikat; João C. Costa. São Paulo: Nova Cultural, 1.972.
 ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário G. Kury. Brasília: EdUnB, 1997.
 _____. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1990.
 JAERGER, Werner. *Paidéia*. Trad. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 1995
 WOLF, Francis. *Aristóteles e a Política*. Trad. Thereza C. F. Stummer; Liggia A. Watabe, São Paulo: Editorial, 1.999.
 VERNANT, Jean-Pierre. *As Origens do Pensamento Grego*. Trad. Isis B. Fonseca. São Paulo: Difel, 1984
 QUIRINO, Célia & SOUZA, Maria Teresa (org.). *O Pensamento Político Clássico*. TA Queiroz Editor, 1980
 CHEVALIER, J. -J. *As grandes Obras Políticas de Maquiavel a nossos dias*. São Paulo, 1982.
 LEFORT, Claude. *Pensando o Político*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Trad. Lívio Xavier. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
 LOCK, Jonh. *Segundo Trado sobre o Governo*. São Paulo: Abril Cultural, 1.973.
 ROSSEAU, Jean Jacques. *O Contrato Social*. Lisboa: Europa América, s/d.
 MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Lisboa: Avante, s/d.
 ARENDT, Hanna. *Origens do totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Cia. das Letras, 2.000.

Bibliografia complementar:

MOSSÉ, Claude. *Atenas: A História de uma Democracia*. Trad. João B. da Costa. Brasília: EdUnB, 1982.
 LLOYD-JONES, H. *O Mundo Grego*. Rio de Janeiro: Zahar, 1965
 BITTAR, E.C.B. *A Justiça em Aristóteles*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2.001
 FUSTEL DE COULANGES, N.D. *A Cidade Antiga*. Ed. Martins Fontes, 1981.
 SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
 BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo, Loyola, 1991
 RIBEIRO, R. J. *Ao leitor Sem Medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo*. São Paulo, Brasiliense, 1984
 CHASIN, J. *Marx: Estatuto Ontológico e Resolução Metodológica*. In: TEIXEIRA, J. S. *Pensando com Marx*. São Paulo: Ensaio, 1955.
 CHÂNTELET, F.; DUHAMEL,; PISIER-KOUCHNER, E. *História das idéias políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1.985.
 QUIRINO, Célia & SOUZA, Maria Teresa (orgs.) *O Pensamento Político Clássico*. TA Queiroz Editor, 1.980.
 CHEVALIER, J.J. *As grandes Obras Políticas de Maquiavel a nossos dias*. São Paulo: 1982.
 LEFORT, Claude. *Pensando o Político*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1.991.
 SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1.996.
 BIGNOTTO, Newton. *Maquiavel Republicano*. São Paulo: Loyola, 1.991.
 RIBEIRO, R. J. *Ao leitor Sem Medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo*. São Paulo: Basiliense, 1.984.
 CHASIN, J. *Marx – Estatuto Ontológico e Resolução Metodológica*. In TEIXEIRA, J. S. *Pensando com Marx*. São Paulo: Ensaio, 1.955.
 ARON, R. *Democracia e Totalitarismo*. Lisboa: Presença, 1.966.
 DURANT, Will. *História da Filosofia*. São Paulo: Nova Cultural, 1.996.
 KANTOROWICZ, Ernst H. *The King's two Bodies. A Study in medieval political Theology, Princeton: Princeton University Press*.
 RAWLS, J. *Justiça e Democracia*. São Paulo: Ática, 2.000.

Disciplina: Hist. da Fil. Moderna III	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores do chamado idealismo alemão, que indicam para a consumação da filosofia kantiana e preparam o nascimento do pensamento contemporâneo a partir de uma crítica da filosofia e da ciência. O idealismo de Fichte e Schelling: filosofia e ciência da natureza. Hegel: idealismo e Dialética. Idealismo e Realismo em A. Schopenhauer. Nietzsche e a herança do romantismo.		

Bibliografia

FICHTE, J. G. *A Doutrina-da-Ciência de 1794 e outros escritos*. Trad. Rubens Rodrigues T. Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
 HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia Del Espiritu*. México: Fundo de Cultura Econômica, 1987.
 SCHELLING, F. V. *Cartas Filosóficas sobre o Dogmatismo e o Criticismo*. Trad. Rubens Rodrigues T. Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
 SCHOPENHAUER, A. **O mundo como Vontade e Representação**. Trad. M. F. Sá Correia. Porto: Rés-editora, s.d.
 _____. *Crítica da Filosofia Kantiana*. Trad. Maria Lúcia Cacciola. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
 NIETZSCHE, F. *Além do Bem e do Mal*. Trad. Paulo César de Saouza. São Paulo: Comp. das letras, 1997.

Bibliografia complementar:

ARANTES, P. E. *Hegel: a ordem do tempo*. São Paulo: Polis, 1981.
 CACCIOLA, M. L. O. *Schopenhauer e a questão do Dogmatismo*. São Paulo: Edusp, 1994.
 HYPOLITE, J. *Introdução à Filosofia da História de Hegel*. Lisboa: Edições 70, 1988.
 DELEUZE, G. *Nietzsche et la philosophie*. Paris: P.U.F, 1970.

Disciplina: Prática de Formação/Estágio Supervisionado	C/H: 36 h/a	Departamento de Prática de Ensino
Ementa: Projeto. Estudos e Pesquisas. Seminário. Atividades de semi-regência.		

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	C/H: 18 h/a	Departamento Filosofia
Ementa. Acompanhamento individual das produções de trabalho monográfico obrigatório de conclusão, por parte do professor-orientador, em fase de organização e discussão teórica do trabalho monográfico.		

Bibliografia Básica: Será indicada de acordo com o tema da pesquisa do acadêmico.

Para turmas ingressantes a partir do 1º semestre de 2018

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa. Acompanhamento individual das produções de trabalho monográfico obrigatório de conclusão, por parte do professor-orientador, em fase de organização e discussão teórica do trabalho monográfico.		

Bibliografia Básica: Será indicada de acordo com o tema da pesquisa do acadêmico.

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 18h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: Será indicada de acordo com as disciplinas do período

SÉTIMO PERÍODO

Disciplina: História da Filosofia Contemporânea I	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo de um ou mais autores do pensamento contemporâneo cuja discussão permita uma crítica da tradição e aponte para novas questões da filosofia, tais como: Questões de Fenomenologia (Heidegger, Sartre, Husserl e Merleau-Ponty); Consciência e Subjetividade; Identidade e Diferença (Nietzsche; Michel Foucault e Gilles Deleuze).		

Bibliografia básica:

- HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Petrópolis, R.J. Vozes, 1988
SARTRE, Jean – Paul. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes, 1997
NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Companhia da Letras, 1999.
_____. *Além do Bem e do Mal*. São Paulo: comp. Das Letras, 1997.
_____. *O Anticristo*. Lisboa: Edições 70, 2002.
DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. São Paulo: Graal, 1988.
_____. *Lógica do Sentido*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
FOUCAULT, M. *Nietzsche, Freud e Marx: Theatrum Philosophicum*. São Paulo: Principio, 1997.

Bibliografia Complementar

- DELEUZE, G. *Mil Platôs: captilaismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 19996. v.3.
HEIDEGGER, M. *Nietzsche*. Trad. do alemão por Pierre Klossowski. Paris: Gallimard, 1961.
_____. *Metafísica e Nihilismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: 2000.
STEIN, Ernildo. *Seis Estudos sobre Ser e Tempo*. Petrópolis, Vozes. 1988
NUNES, Benedito. *A Filosofia Contemporânea: Trajetos iniciais*, São Paulo, Ática, 1991

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 18 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: Será indicada de acordo com a bibliografia estudada no período

Disciplina: Ética II	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A filosofia moral moderna. A teoria do “moral sense”. O problema da universalização na ética. A discussão ética na filosofia contemporânea. Crítica à moralidade em seus fundamentos metafísicos: intersubjetividade e crítica radical aos valores. Definição e valores morais e não morais. A questão da moral na modernidade. A ética e relações sociais		

Bibliografia:

DELEUZE, G. Post-Scriptum. Sobre as sociedades de controle. In. *Conversações*. Trad. Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: 34,1992, p. 219-226.
FOUCAULT, M. A tecnologia política dos indivíduos. In. *Ditos e Escritos V. Ética, Sexualidade, Política*. Trad. Elisa Monteiro et ali. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p. 301-318.
MORAVIA, Sérgio. *Sartre*. Trad. José Eduardo Rodil. Lisboa: ed.70,
PELBART, P. Pál. Parte 1.Subjetividade Contemporânea. In. *A vertigem por um fio. Políticas da subjetividade contemporânea*. São Paulo: Iluminuras, 2000, p.11-28.
SARTRE, J. P. *O ser e o nada. Ensaio de ontologia fenomenológica*. Trad. Paulo Perdigão. Petrópolis: Vozes, 1997, 782 p.

Bibliografia complementar:

SOUZA, Sandra Coelho de. *A ética de Michel Foucault- a verdade, o sujeito, a experiência*. Belém: Cejup, 2000, 846, p.
DELBOS, Victor. *O Espinosismo. Curso proferido na Sorbonne em 1912-1913*. Trad. Homero Silveira Santiago. São Paulo:Discurso Editorial, 2002, 274 p.
DELEUZE, Gilles. *Espinoso. Filosofia Prática*. Trad. Daniel Lins e Fabiel Pascal Lins. São Paulo: Escuta, 2002, 144 p.
ESPINOSA, Baruch de. *Parte I-De Deus. Parte II-Da natureza e da origem da alma Parte III- Da origem e da natureza das afecções*, p. 175 – 223; *Parte IV-Da servidão humana* ou das forças das afecções, p.225 –275; Parte - Da potência, da inteligência ou da liberdade humana, p.277 –301, In. *Ética à maneira dos geômetras*, Trad.Marilena de Souza Chauí, São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).
HUME, D. *Investigação sobre os Princípios da Moral*. Ed. Unicamp, 1995.
_____. *Tratado da Natureza Humana*. Ed. Unesp, 2002.
_____. *Investigação sobre o Entendimento Humano*, IN: Hume, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973
_____. *Ensaios Morais, Políticos e Literários*, IN: Hume, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1973.
ROUSSEAU, J-J. *Discurso sobre as Ciências e as Artes*, IN: Rousseau, Col. Os Pensadores, Abril Cultural, 1978.
PASCAL, B. *Pensamentos sobre a Política*, Martins Fontes, 1994.

Disciplina: Teoria do Conhecimento II	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Estudo das questões da Teoria do Conhecimento, segundo um tratamento mais aprofundado (o positivismo conteano, o psicologismo de James, pragmatismo e suas apropriações contemporâneas).		

Bibliografia básica:

MARIA, Maria Lúcia A. *Filosofando: Introdução à filosofia*. S. P. Moderna, 1986
RUZZI, Arcângelo R. *Introdução ao Pensar*. 7º ed. Petropolis R. J.
CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 6ª ed. São Paulo: Atica, 1995
GEISLER, Norman L. *Introdução à Filosofia* 1ª ed. São Paulo;
JAPIASSU, Hilton L. *Introdução ao Pensamento Epistemológico*. 4ª ed. Rio de Janeiro, 1988
JOLIVET, R. *Curso de Filosofia*. 17ª ed. São Paulo. Agir 1987
LEÃO, E. Carneiro. *A prendendo a Pensar*. 3ª ed. Petropolis, RJ Vozes, 1991

Bibliografia complementar:

HUISMAN, Denis e Vergez. *O Conhecimento*. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Vozes 1991
HESSEN, J. *Teoria do Conhecimento*. 7ª ed. Portugal, Coimbra, 1980
BUIZ, A. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1995
GUIMARÃES, B. Mirna. *A qualidade do Pensamento*. Recife, PE CEP 89
HEGEL, G. W. F. *Fenomenologia do Espírito*. 2ªed. Rio de Janeiro., Petroples, Vozes – 1992
STEGMULLER W. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo, vol 1 E. P. Universitária – 1977

Disciplina: Filosofia da Ciência	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A revolução científica do século XVII. Galileu e a escrita do mundo em linguagem matemática. O mecanicismo de Newton. A questão do método científico. O paradigma dominante. A separação entre Filosofia e Ciência. Indutivismo e dedutivismo. A crise do paradigma. Critério de Demarcação, Verificação e Falseamento, Teoria e Observação, Paradigma, Aplicabilidade dos Modelos das Ciências Físicas, Universidade e Regionalidade. Popper, Schlick e o positivismo lógico, Kuhn, Lakatos, Feyerabend.		

Bibliografia básica:

- AYER, A. J. (org.) *El Positivismo Lógico*. México : Fondo de Cultura Económica, 1965, pp. 66-87. (<http://www.mauthner-gesellschaft.de/mauthner/hist/carn1.html>)
- KUHN, T. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo : Perspectiva, 1975.
- POPPER, K. *A Lógica da Investigação Científica*. São Paulo : Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores). (Caps. I e V)
- POPPER, K. *Conjecturas e Refutações*. Brasília : UnB ("Ciência: Conjecturas e Refutações")
- QUINE, W. V. "Dois dogmas do empirismo" in PORCHAT, O. (org.) *Ensaio/Ryle, Austin, Quine, Strawson*. São Paulo : Abril Cultural, 1980. 2. ed., pp. 231-248. (Col. Os Pensadores)
- SCHLICK, M. "O Fundamento do Conhecimento" in MARICONDA, P. R. (org.) *Coletânea de Textos/Moritz Schlick, Rudolf Carnap*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 3. ed., pp. 65-81. (Col. Os Pensadores)
- CARNAP, R. "Empirismo, Semântica e Ontologia" in MARICONDA, P. R. (org.) *Coletânea de Textos/Moritz Schlick, Rudolf Carnap*. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 3. ed., pp. 111-128. (Col. Os Pensadores)

Bibliografia complementar:

- CHALMERS, A. F. *O que é a Ciência afinal?* São Paulo : Brasiliense, 1992.
- DUTRA, L. H. A. *Introdução à Teoria da Ciência*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1998.
- HEMPEL, C. "Problemas y cambios en el criterio empirista de significado" in Ayer, A. J. (org.) *El Positivismo Lógico*. México : Fondo de Cultura Económica, 1965, pp. 115-136
- LAKATOS, I. "O Falseamento e a Metodologia dos Programas de Pesquisa Científica" in Lakatos, I. & Musgrave, A. (orgs.) *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo : Cultrix / EDUSP, 1979, pp. 109-243.
- LAUDAN, L. et alii. "Mudança Científica: Modelos Filosóficos e Pesquisa Histórica" *Estudos Avançados* 19:7-89, 1993.
- LAUDAN, L. *La Ciencia y el Relativismo; Controversias Básicas em Filosofía da Ciencia*. Madrid : Alianza, 1990.
- PUTNAM, H. *Razão, Verdade e História*. Lisboa : Dom Quixote, 1990. (Cap. 5 "Duas concepções de racionalidade")
- RORTY, R. *Objetivismo, Relativismo e Verdade*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1997 (Escritos Filosóficos, vol. 1) ("A Ciência Natural é um Gênero Natural?")
- STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. Vol. 1. São Paulo : EPU/EDUSP, 1977.
- STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. Vol. 2. São Paulo : EPU/EDUSP, 1977

Disciplina: Prática de Formação/ Estágio Supervisionado	C/H: 36 h/a	Departamento de Prática de Ensino.
Ementa: Caracterização de Projetos não institucionalizados. Estudos e Pesquisas. Planejamento. Elaboração de sub-projetos de estágio. Elaboração de material didático-pedagógico. Atividades de semi-regência – observação. Atividade de regência. Avaliação do projeto de ensino-aprendizagem. Relatórios parciais. Atividade de gestão (reuniões com pais, conselho de classe, alunos, etc.). Participação em reuniões administrativo-pedagógicas. Articulação escola comunidade/família. Relatório final.		

Para turmas em andamento a partir do 2º semestre de 2017 e ingressante a partir do 1º semestre de 2018.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II	C/H 36 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: Acompanhamento individual das produções de trabalho monográfico obrigatório de conclusão, por parte do professor-orientador. Prevêm-se discussões conceituais, orientações bibliográficas e acompanhamento preliminar da redação de textos, tendo em vista a delimitação do tema ou questão específica a ser trabalhada.		

Bibliografia: Será de acordo com os temas escolhidos pelos Acadêmicos, conforme as disciplinas a que os referidos temas se correlacionarem. Também será usada a bibliografia específica das disciplinas de apoio técnico, como: Metodologia da Pesquisa Científica e Seminário de Pesquisa em Filosofia.

OITAVO PERÍODO

Nova Redação – atender à determinação da lei n.º 10.639 que alterando a lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em dois artigos, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro brasileira. Aprovação da Resolução n.º 139/2015 CEPEX

Disciplina: Hist. Da Filosofia Contemporânea II	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: “Estudo de um ou mais autores consensualmente relevantes e/ou temas fundamentais da Filosofia Contemporânea (Bergson, Nietzsche, Husserl, Heidegger, Sartre e Merleau-Ponty). Estudo de tema ou temas centrais da Filosofia Contemporânea, num ou mais autores, passíveis de tratamento numa abordagem introdutória. (Fenomenologia, Genealogia, Existencialismo, Teoria Crítica, Hermenêutica, Críticas da Metafísica e da Filosofia do Sujeito). Grandes temas da fenomenologia: o primado da subjetividade; o conceito de fenômeno; Grandes temas da filosofia existencialista: a crítica à metafísica tradicional; a crítica ao primado da subjetividade; O problema da existência e a crise da subjetividade. Panorama histórico-cultural do mundo contemporâneo – Nihilismo e finitude (Schopenhauer; Nietzsche; Heidegger, Kierkegaard). A consolidação da filosofia africana enquanto produção filosófica independente e dialógica com outras tradições e suas contribuições para a história e pensamento afro-brasileiro contemporâneo.		

Bibliografia básica:

- BERGSON, H. *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Trad. Paulo Neves da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- DELEUZE, Gilles. *A Imanência: Uma vida...* In: *Gilles Deleuze, Imagens de um filósofo da imanência*. Trad. Jorge Vasconcellos, Hércules Quintanilha. Londrina: UEL, 1997, p. 15-20.
- DELEUZE, G. e GUATTARI, Félix. *O Plano de Imanência*. In: *O que é Filosofia?* Trad. Bento Prado Júnior et al. Rio de Janeiro: 34, 1992, p. 49-80.
- HUSSERL, E.
- KIERKEGAARD, S. A. *Temor e Tremor*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).
- MERLEAU-PONTY, M. *A Fenomenologia da Percepção*.
- SARTRE, J. P. *A Transcendência do Ego*. Trad. Pedro M. S. Alves. Lisboa: Edições Colibri, 1994, 131 p.
- SARTRE, J. P. *O Existencialismo é um Humanismo*. Trad. Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p.01-32 (Col. Os Pensadores).

Bibliografia complementar:

- APPIAH, Kwame A. *Na casa do meu pai: A África na Filosofia da Cultura*. São Paulo: Ed. Contraponto, 2007.
- ASANTE, Molefi Kete. *Afrocentricidade: Notas Sobre Uma Posição Disciplinar*. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Afrocentricidade: Uma Abordagem Epistemológica Inovadora*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2009.
- DESCAMPS, Christian. *Os existencialismos*. Jean Paul Sartre. In: CHÂTELET, François. *História da Filosofia. O Século XX. Vol. 4*. Lisboa: Dom Quixote, 1995, p. 191-204.
- LYOTARD, J.F. Husserl. In: *Fenomenologia*. Trad. Mary Amazonas L. de Barros. São Paulo: Difel, s/d, p.13-48
- MACHADO, Roberto. *Introdução. A geografia do pensamento*. In: *Deleuze e a filosofia*. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p. 1-22.

MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. Husserl: significação e existência / A invenção da crise. In. *Racionalidade e Crise. Estudos de História da Filosofia Moderna e Contemporânea*. São Paulo: Discurso editorial e Editora UFPR, 2001, p. 159-206.

NUNES, Benedito. *A Filosofia Contemporânea. Trajetos iniciais*. São Paulo: Ática, 1991.

REALE, Giovanni e ANTISERI, Dario. Husserl e o movimento fenomenológico. In. *História da Filosofia. Do Romantismo até nossos dias*. São Paulo: Paulus, 1991.

VATTIMO, G. O Fim da Modernidade: niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIACÓIA, O. Labirintos da Alma. Nietzsche e a auto-supressão da moral. Campinas: editora da Unicamp, 2000.

_____. Nietzsche como Psicólogo. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

Disciplina: Prática de formação e articulação	C/H: 36 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: Análise de texto ou textos filosóficos segundo os problemas da perspectiva do ensino de Filosofia no segundo grau: o ensino de História da Filosofia. Os problemas específicos do conhecimento filosófico. A construção do saber sobre a natureza e sobre o homem. O ensino da filosofia e a relação entre ensino, pesquisa e extensão. O papel crítico da filosofia. Planejamento e estudo de textos para o 2º grau. (de acordo com as disciplinas trabalhadas)		

Bibliografia: será de acordo com as Disciplinas do período.

Disciplina: Filosofia no Brasil	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A tradição historiográfica das idéias filosóficas no Brasil. Miguel Reale e a ruptura dessa tradição. O problema da filosofia no Brasil : uma leitura do Pe. Henrique C. L. Vaz. A nossa herança colonial. Ecletismo, germanismo e positivismo na formação do pensamento filosófico brasileiro. O problema do culturalismo. A Escola de Recife. A influência do marxismo. O ISEB e a formulação do pensamento social.		

Bibliografia básica:

PAIM, Antônio . *Historia das idéias filosóficas no Brasil*, São Paulo, convívio, 1986(4º ed.)

BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo, Companhia da Letras, 1994

VAZ, H.C.L. “*O problema da Filosofia no Brasil*”(texto- S/R)

Bibliografia complementar:

PAIM, Antônio . *O Estudo do pensamento Filosófico Brasileiro*. São Paulo, concílio, 1986 (2º ed.)

ARANTES, Paulo E. *Um Departamento Francês de Ultramar*. São Paulo/Rio de Janeiro, Paz e terra, 1994

Disciplina: Filosofia da Linguagem	C/H: 72 h/a	Departamento Filosofia
Ementa: A filosofia Analítica ou da linguagem como um dos principais paradigmas filosóficos contemporâneos. O problema da linguagem. Um novo modo de fazer filosofia? A questão da Análise. Frege precursor. A Escola De Cambridge. A Escola De Oxford. A questão do significado. O recurso à lógica. A questão do uso da linguagem. Clarificação. Bertrand Russell e o atomismo lógico. J.L. Austin e a Teoria dos Atos de Fala. Um caso duplamente paradigmático: Ludwig Wittgenstein. Escrevendo em meio à Grande Guerra: o Tractatus Lógico-Philosophicus. Uma revisão. As Investigações Filosóficas.		

Bibliografia básica:

BLIKSTEIN, Izidoro. *Kaspar Hauser ou a Fabricação da Realidade*. São Paulo, Cultrix, 1990.

CARVALHO, Maria Cecília (erg.). *Paradigmas Filosóficos da Atualidade* Campinas, Papirus, 1989.

CHAUVIRE, Christiane. *Wittgenstein*. Rio de Janeiro, Zahar, 1991.

COSTA, Cláudio F. *Filosofia Analítica*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1992

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Lógico-Philosophicus*. São Paulo, Ed. USP. 1994

Bibliografia complementar:

CARVALHO, M. C. (org.). *A Filosofia Analítica no Brasil*, Campinas, papirus, 1995

AUSTIN, J. L. *Sentido e percepção*. São Paulo, Martins Fontes.

LANDIM FILHO, Raul & ALMEIDA, Guido Antônio de. *Filosofia da Linguagem e Lógica*. São Paulo, loyola, 1980.

STEGMULLER, Wolfgang. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo, EPU/Edusp., 1977.

Disciplina: Prática de Formação/Estágio Supervisionado	C/H: 36 h/a	Departamento de Prática de Ensino
Ementa: Caracterização da escola onde se realizará estágio. Estudos e Pesquisas. Planejamento. Elaboração de sub-projetos de estágio. Elaboração de material didático-pedagógico. Atividades de semi-regência-observação. Atividade de regência. Avaliação do Projeto de ensino-aprendizagem. Relatórios parciais. Atividade de gestão (reuniões com pais, conselho de classe, alunos, etc.). Participação em reuniões administrativo-pedagógicas. Articulação escola/comunidade/ família. Relatório final.		

Bibliografia: será de acordo com as Disciplinas do período.

Disciplina: Filosofia da Psicologia	C/H: 72 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: A questão do sujeito na psicologia. As formações do inconsciente. O inconsciente Freudiano estruturado como linguagem. A questão do desejo na estrutura edipiana: a noção de complexo. Psicologia e filosofia da mente. Psicologia e filosofia da linguagem.		

Bibliografia básica:

KAUFMANN, Pierre. *Freud: a teoria freudiana da cultura*. In: Châtelet, F. *História da Filosofia – o século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1974. v. 8.

FREUD, S. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos*. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 7.

_____. *A interpretação de sonhos*. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. 4.

_____. *Totem e Tabu e outros trabalhos*. In: Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v.13.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso III	C/H: 36 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: Acompanhamento individual das Produções de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), por parte do Professor-Orientador, em fase de sistematização e redação final.		

Bibliografia Básica: Será indicada de acordo com o tema da pesquisa do acadêmico.

Somente para turmas ingressantes a partir do 1º semestre de 2018

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso III	C/H: 36 h/a	Departamento de Filosofia
Ementa: Acompanhamento individual das Produções de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), por parte do Professor-Orientador, em fase de sistematização e redação final.		

Bibliografia Básica: Será indicada de acordo com o tema da pesquisa do acadêmico.

Para turmas em andamento a partir do 2º semestre de 2017 e ingressante a partir do 1º semestre de 2018.

Disciplina: Libras	Departamento: Comunicação e Letras	CH: 36 h/a
<p>Ementa: Legislações referentes à educação do surdo, seus direitos e deveres. Decreto nº 5.626/05; Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Surdez, Língua e linguagem. Aspectos históricos, sociais e filosóficos da educação do aluno com surdez. Parâmetros fonológicos da Língua brasileira de sinais. Sinais contextualizados: datilologia (alfabeto manual), Sinais pessoais e nomes próprios, saudações, números, calendário, escola.</p>		
<p>Bibliografia Básica: ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010. 24 p. (Coleção A educação especial na perspectiva da inclusão escolar). BRASIL. Secretaria da Educação Especial; BRITO, Lucinda F. Brito, org. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: língua brasileira de sinais volume III. Brasília: SEESP, MEC, 1998. 127 p. (Série Atualidades Pedagógicas n. 4). BRASIL. Ministério da Educação e cultura. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: deficiência auditiva. Brasília: 1994. QUADROS, Ronice Muller de. O Tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC, 2004. 94 p. QUADROS, Eunice. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementares: FELIPE, T. A. Introdução à gramática de LIBRAS. Rio de Janeiro: 1997. _____. LIBRAS>: Língua Brasileira de Sinais In: Strobel, K. L; S.M.S. (Orgs.) Surdez: Abordagem Geral. Curitiba: Apta, 1995. FERREIRA BRITO. L. Integração social e educação de surdo. Rio de Janeiro: Babe, 1993. _____. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p>		

XV - PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE FILOSOFIA

A Comissão de Avaliação do Curso de Filosofia é responsável por desencadear processos de melhoria continuada, tendo como base os diversos segmentos dos cursos: departamento, coordenação, docentes e discentes.

Tendo como objetivos: implementar processos de avaliação que contribua para a melhoria do Cursos de Filosofia e Ciências da religião; desenvolver o processo de avaliação das atividades acadêmicas; analisar o modo como se realizam e se inter-relacionam as atividades acadêmicas do curso; estimular o processo de auto-crítica nos cursos, no que se refere a produção e transmissão de conhecimento; estudar e propor mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas dos docentes e discentes, bem como, na gestão do departamento e da coordenação.

O Processo de avaliação do curso de filosofia é norteado pelo entendimento de que a avaliação é um processo interativo, embasado na participação e na flexibilidade, cuja

finalidade é a preocupação com a qualidade pedagógica do Curso de Filosofia e Ciência da Religião.

O primeiro processo de avaliação é aquele que ocorre em sala de aula e que é de inteira responsabilidade do professor. Os trabalhos de avaliação sob a responsabilidade do professor são orientados pelo **Regimento Interno** em vigor na universidade. E da Resolução 001 CEPEX-UNIMONTES/1999, que dispõe sobre a avaliação do Rendimento Escolar dos Cursos de Graduação e o Sistema de Disciplinas em Dependência, no âmbito da UNIMONTES. Ressalta que também, conforme o **Regimento Interno e a Legislação Federal**, o Acadêmico tem assegurado o direito de 25% de faltas em cada Disciplina, de acordo com a carga horária curricular de cada uma, assim como tem a obrigação de uma frequência de 75% prevista em lei e no referido Regimento; nesse caso, o Professor assume a responsabilidade de computar em Diário de Classe.

Além da orientação geral do Regimento Interno e da Resolução 001 do CEPEX- Unimontes/1999, fica estabelecido como pontos específicos que o docente deverá observar na avaliação para com os discentes: 40% da pontuação deverá contar de prova escrita e os outros 60% ficarão a critério da criatividade do professor em comum acordo com os alunos. Neste 60% o docente não deve esquecer o que é indispensável à prática da filosofia e que está disposto nas diretrizes curriculares: *“os cursos devem promover contato direto com as fontes filosóficas originais, desenvolvendo a compreensão lógica e hermenêutica, através de muita leitura e discussões em grupo, que ensinem ao graduando a arte da argumentação, da fundamentação de um ponto de vista, da clarificação conceitual e da articulação dos discursos”*.

O Segundo processo de avaliação consiste no Trabalho de Conclusão de Curso. **O Trabalho de Conclusão de Curso**, sobre um tema da filosofia e conforme as técnicas da metodologia científica é um requisito que cada aluno deverá apresentar para concluir o seu curso, além do seu Estágio Supervisionado. Após escolher o tema, o acadêmico será encaminhado ao professor da área em que se enquadra o referido tema. O Professor escolhido será o orientador do acadêmico na pesquisa e redação do trabalho. O Professor escolhido, terá direito a carga horária para a orientação do trabalho de conclusão de curso, de acordo com as normas estabelecidas para a monografia.

O terceiro processo é aquele que é conduzido pela **Comissão de Avaliação** e que visa, através de instrumentos de pesquisa, avaliar os resultados tanto do trabalho dos docentes, dos discentes, como também da coordenação didática do curso e da chefia de departamento. Neste terceiro estágio, acontecerá sob a supervisão e orientação da Comissão de Avaliação Institucional da Universidade.

A Comissão fará anualmente uma avaliação do desempenho do corpo docente, tomando por critério para ação, os parâmetros definidos ou sugeridos em outras universidades ou mesmo no fórum dos Pró-Reitores de Ensino.

Em linhas gerais este estágio, utilizar-se-á de questionários para verificar a percepção dos docentes e discentes, em relação ao desempenho dos professores e alunos, Coordenação Didática e Chefia de Departamento, acomodações dos cursos de Filosofia e Ciência da Religião e o acervo bibliográfico necessário ao funcionamento dos cursos sob a responsabilidade do departamento de filosofia.

A avaliação externa. Dois momentos são importantes no processo de avaliação externa. A Comissão estará em permanente contato, num primeiro momento com os egressos do curso, observando a tendência que eles estão tomando, no campo profissional e simultaneamente, atento as exigências do **Exame Nacional de Cursos**, buscando atendê-las, como forma de qualificar e amadurecer o Curso de Filosofia.

A Comissão de Avaliação tem como objeto de avaliação, quanto a avaliação externa: o Curso e seu contexto; Perfil do ingressante e possibilidades do mercado de trabalho; as finalidades do curso de filosofia; os resultados propostos (índice de evasão e repetência, desempenho de docentes, desempenho dos egressos (E.N.C.) e aproveitamento do profissional, através de pesquisa dos egresso.

XVI - ATIVIDADES CURRICULARES

O currículo do curso de filosofia, para desenvolver com plenitude o que é próprio da universidade: a integração entre ensino, pesquisa e extensão, manterá um conjunto de atividades curriculares para que possa garantir uma formação integral ao seu acadêmicos.

16.1. Pesquisa

O curso de filosofia, que conta atualmente com cinco mestres, cinco mestrados e três doutorandos, aos poucos vem construindo um esboço do perfil de pesquisa desejado. Esse quadro, somado a outros Professores que se encaminham para a qualificação em Mestrados a partir de 2.005, é garantia de possibilidade de realização de um Grupo de Pesquisa em História da Filosofia/Unimontes (G.P.H.F./Unimontes) contemplando as seguintes Linhas de Pesquisas: a) História da Filosofia contemporânea; b) Hermenêutica Filosófica; c) Filosofia

da Educação; d) Teoria do Conhecimento; e) Ética; f) Política; g) Metafísica, História e Filosofia da Religião.

O que se pretende com o referido G.P.H.F./Unimontes é colocar a Universidade Estadual de Montes Claros no cenário nacional de produção de pesquisas filosóficas, uma considerável participação no processo de elaboração do Projeto Cultural Científico-Filosófico para o século XXI, em contraposição ao Projeto Econômico Capitalista que pretende uma sociedade mais seletiva e discriminadora, portanto, mais desumana, massificadora e consumista.

Para tal, o G.P.H.F./Unimontes contará com a coordenação geral de um Doutor em Filosofia e cada Linha de Pesquisa deverá ser coordenada por um Professor com a titulação mínima de Mestre.

16.2 - Grupos de Estudos e Revista Poiésis

Os **Grupos de Estudos** têm como proposta estrutural servirem de meios de investigação, de pesquisa não metodológica e rigorosa e de estudo aprofundado de temas de interesse teórico e prático dos Acadêmicos e Egressos do Curso de Filosofia que atuam nos diversos campos ou áreas das sociedades norte-mineiras ou regiões onde a Unimontes atua.

Se a priori é um serviço prestado aos Acadêmicos como meio de aprofundamento de seus estudos, conseqüentemente esses Grupos de Estudos favorecerão atividades de extensão como a realização de seminários, cursos, mini-cursos, fóruns, palestras e conferências. Em tais promoções os próprios Acadêmicos, sob a orientação e o acompanhamento de Professores, poderão participar e atuar, contabilizando, inclusive, horas-aulas para a Carga Horária obrigatória das **Atividades Acadêmico Científico Cultural**.

A Coordenação dos Grupos de Estudos demandará a elaboração de Projetos específicos que deverão ser submetidos à aprovação do Departamento de Filosofia. Poderão os referidos Grupos de Estudos serem coordenados por Professores Especialistas, Mestres e Doutores.

Os Projetos dos Grupos de Estudos, depois de aprovados no Departamento, deverão ser encaminhados ao CEPEX/UNIMONTES para aprovação superior e deliberação de carga horária a ser disponibilizada. A título de registro, informa que no Departamento de Filosofia já funciona o **Grupo de Estudos em Política** autorizado por instância superior; também já tramita em estudo para futura aprovação os seguintes Projetos de Grupos de Estudos: **de Filosofia na Sala de Aula e de Epistemologia**.

16.3 - Grupo de Estudos em Política:

Esse Grupo de Estudos já existe em forma de Projeto desenvolvido pelo Departamento de Filosofia. Tem como objetivo a investigação e o aprofundamento na temática “Política”, desde a formação conceitual Grega-Clássica até a contemporaneidade, sobretudo refletindo acerca das perspectivas da Pós-modernidade e da Globalização como ideologias inseridas no Projeto Econômico Capitalista para o século XXI. Contempla especificamente os Acadêmicos do Curso de Filosofia.

Enquanto Grupo de Estudos objetiva atender demandas de solicitações para palestras, conferências, seminários, cursos, oficinas sobre a sua temática, em Escolas, Câmaras de Vereadores, Prefeituras, etc., ficando assim caracterizada também a sua perspectiva de atividade de extensão.

16.4 - Revista Poiésis:

Revista do Departamento de Filosofia/Unimontes. **ISSN 1519-9150.** O departamento de filosofia conta hoje com a produção de uma revista científica, de produção de textos filosóficos, cuja 4ª edição vem sendo preparada para lançamento. O objetivo da revista é tornar explícita a produção por parte dos professores do departamento de filosofia e de outros departamentos da Universidade, bem como professores e alunos de pós-graduação de outras Instituições de Ensino Superior; estimular a produção filosófica entre os acadêmicos e manter um intercâmbio com estudantes e professores de outros centros e grupos de pesquisa de outras universidades.

16.5 - Programa de Extensão

O curso de filosofia tem participado de programas de extensão proposto pela Universidade. A Universidade Solidária, é um exemplo. Hoje programa-se ofertar curso de ética destinado à Polícia Civil e Militar, como também cursos de Filosofia para Crianças e Jovens, tendo como público alvo os professores da rede estadual e municipal, com o objetivo de introduzir no ensino fundamental, este conteúdo. Propostas de cursos de extensão nas áreas de lógica, estética e filosofia da arte, filosofia e literatura e mitologia grega estão sendo encaminhados para realização.

XVII - PRÁTICA DE FORMAÇÃO ARTICULAÇÃO E PRÁTICA DE FORMAÇÃO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Curso de licenciatura, tem uma carga horária expressiva para a realização da Prática de Formação Articulação (horas) a partir do primeiro período e Prática de Formação/Estágio Supervisionado: (horas).

17.1 - Escolas para a realização dos estágios:

O estágio, hoje, é realizado em escolas da rede pública e da rede privada de ensino, que possuem a disciplina Filosofia no ensino médio.

Critérios de acompanhamento:

- Analisar os dados levantados nas respectivas escolas bem como as reais situações de aprendizado observadas nos processos presentes nas mesmas;
- Caracterizar as situações observadas no cotidiano das escolas durante a realização do estágio;
- Viabilizar o estudo dos planos de curso e seus respectivos recursos metodológicos, visando a socialização das informações.

O estágio, seguindo a orientação da Lei de Diretrizes e Base, pode-se justificar o aproveitamento, para fins de composição da carga horária, de atividades como tutorias pesquisas ligada a projetos institucionais (PET, PIBIC), monografia, aulas práticas e demais atividades de pesquisa e extensão. O tempo hora aula não precisa ser sempre identificado com o tempo correspondente em sala de aula, ocupando com exposições da matéria por parte do professor. O Acadêmico poderá enriquecer as suas aulas, com participação em pesquisas, organização de seminários e encontros, que poderão ser compensado como hora de estágio ou mesmo ser compensado na carga horária do curso no conteúdo correspondente.

XVIII - PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Com a constante preocupação de formação do quadro de professores e aperfeiçoamento e qualificação contínua do quadro já existente é que o Departamento de Filosofia já promoveu duas pós-graduações “Lato Sensu” (em Filosofia e Bioética) e está promovendo a II Pós-Graduação “Lato Sensu” em Filosofia, com a coordenação de professores do Departamento e a presença de professores de outras importantes instituições de ensino superior.

Além disso, o Departamento vem se dedicando à tentativa de realizar um Mestrado Interinstitucional, já tendo feito tentativas junto a UFMG, USP e, mais recentemente, a outras Universidades que possuem um Programa de Pós-Graduação “Stricto Sensu” (Mestrado) que atenda às exigências da CAPES e aos interesses dos professores do Departamento.

XIX - QUADROS DEMONSTRATIVOS

Quadro de demanda, oferta, taxa de ocupação e índice de evasão e repetência nos últimos quatro anos:

	<u>Demanda:</u> Nº inscritos no vestibular	Nº de vagas	Taxa de ocupação %	Nº de formandos	Taxa de evasão e repetência %
2001	226	42	100		
2002	215	42	100		
2003	189	43	100		
2004	192	35	100		

19.1 - Vestibulares: Vagas Oferecidas

O acesso ao Curso de Filosofia se concretiza por meio de um vestibular oferecido anualmente, sendo que o curso funciona em regime semestral, com as atividades do primeiro semestre iniciando em fevereiro e as do segundo semestre iniciando em julho. O Curso de Filosofia oferece 25 (trinta) vagas em cada vestibular e mais 40% de vagas referentes ao PAES totalizando 35 vagas.

XX - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deve-se salientar que um Projeto é um “lançar-se para frente”, é algo em aberto, que pode vir a ser modificado sempre que as pessoas envolvidas no processo educativo ou as circunstâncias históricas, materiais e concretas, assim o exigirem. Portanto, o que hora apresentamos é apenas e tão somente um ponto de partida.

Outro aspecto que não pode deixar de ser explicitado é que partiu-se do pressuposto de que o Projeto Político-Pedagógico de um curso tem que ser a expressão dos interesses e anseios de todos aqueles envolvidos, corpo docente e discente, em sintonia com a função e papel da

Universidade e as expectativas da sociedade. Em suma, que um Projeto não tem dono ou donos, mas é uma construção coletiva.

XXI - REFERÊNCIA

MATIAS, José. Organização, Gestão e Projeto Educativo das Escolas. **Porto: Edições Asa, 1992.**

NEC. Secretaria de Ensino Superior. Comissão de Especialistas de Ensino Superior em Filosofia. Diretrizes curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia, 1999.

COELHO, Ildeu Moreira. Diretrizes Curriculares e Ensino de Graduação. **Estudos (22 abril de 1988).**

DEMO, Pedro. "Educar é diferente de Ensinar". **Entrevista concedida ao Jornal do Brasil (08/10/2000).**

----- Pesquisa princípio científico educativo. **São Paulo, 1996.**

----- Educação e qualidade. **Campinas: Papirus, 1994**

REIS, José Carlos. A História entre a Filosofia e a Ciência. **São Paulo: Ática, 1996.**

SANTOS, Márcia M. Cappelano dos (org). Projeto Pedagógico - subsídios para elaboração e avaliação. **Caxias do Sul: EDPUCRS, 1999.**

VEIGA. Ilma P. A. Projeto Político Pedagógico da Escola - Uma Construção Possível. **Campinas:1995. (Col. Magistério Formação e Trabalho Pedagógico).**

----- "Escola Currículo e Ensino" IN VEIGA. I P. A, CARDOSO, Maria H. (orgs.). **Escola Fundamental Currículo e Ensino.** Campinas: Papirus, 1991.

MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. **A Prática Docente na Era da Globalização.** In. BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco,** Rio de Janeiro, 2001

BELLO, José Luiz de Paiva. **O que é Filosofia. Pedagogia em Foco,** Rio de Janeiro, 2001

JAIME, Paviani, **Problemas de Filosofia da Educação: Cultural, político, ético na escola, pedagógico, epistemológico no ensino.** Petrópolis. Vozes. 1987

ANDERSON, Perry. **O fim da história.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992. 145 p.

BUZZI, Arcângelo R. **Introdução ao pensar.** Petrópolis: Vozes, 1974. 240 p.

CIVITA, Victor (ed.). **Friedrich Nietzsche: obras incompletas.** 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 416 p.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **O que é filosofia?.** Rio de Janeiro: 34, 1992. 279 p.

DIAS. Rosa Maria. **Nietzsche educador.** São Paulo: Scipione, 1991. 117 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 79 p.

_____. **Considerações em torno do ato de estudar.** In: Ação cultural para a liberdade. p. 9-12, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FURTER, Pierre. **Dialética da esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 268 p.

LIMA, Adriana de Oliveira. **Alfabetização de Jovens e adultos e a reconstrução da escola.** Petrópolis: Vozes, 1991. 227 p.

LIMA, Lauro de Oliveira. **Mutações em educação segundo McLuhan**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 64 p.

MOCHCOVITCH, Luna Galano. **Gramsci e a escola**. São Paulo: Ática, 1990. 80 p.

POPPER, K. R. **Conjecturas e Refutações**. Brasília. Editora Universidade de Brasília s/d